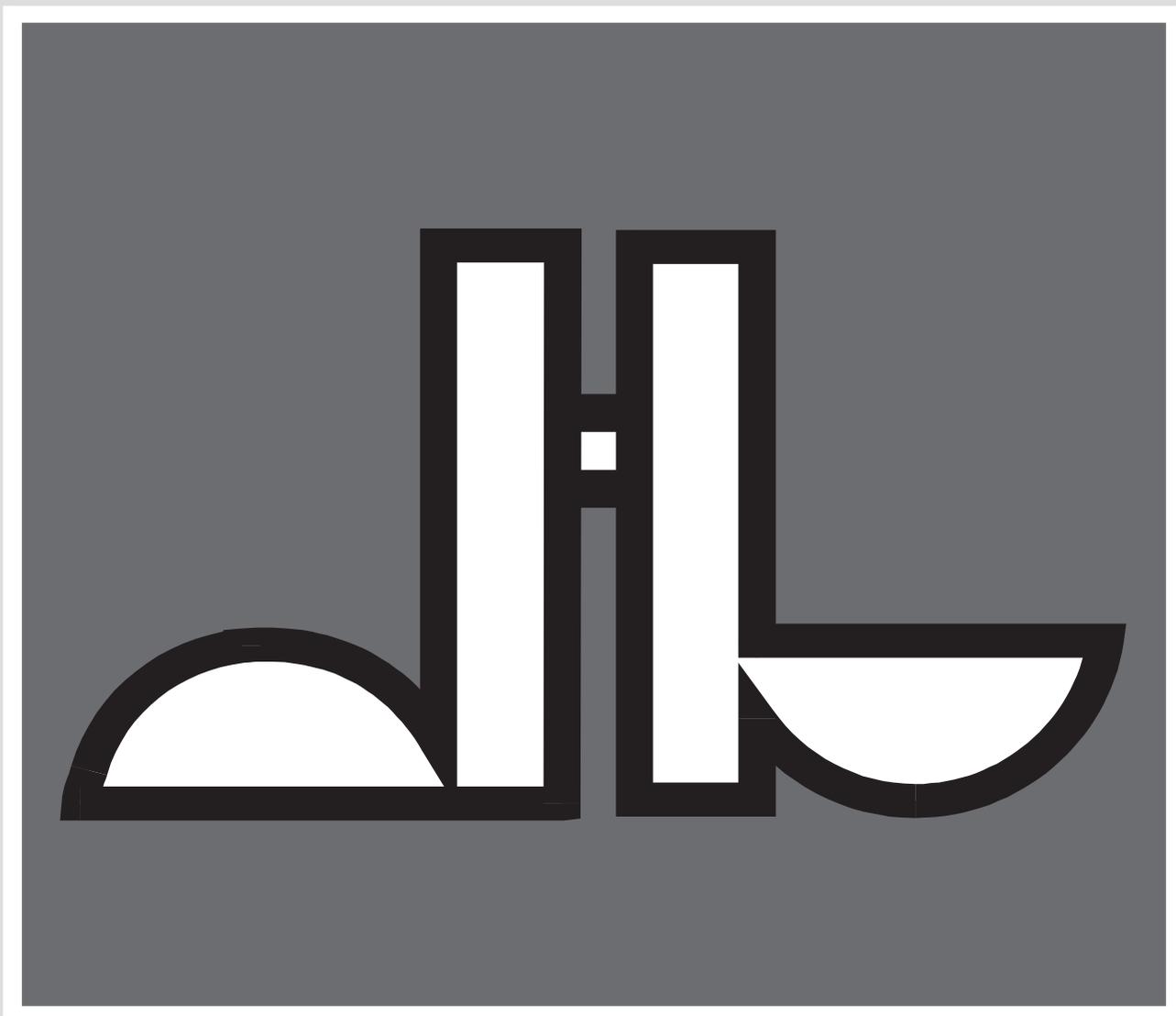




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA**

ANO LXIV - Nº 021 - SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 23ª SESSÃO CONJUNTA (SO-LENE), EM 15 DE OUTUBRO DE 2009			
1.1 – ABERTURA			
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO			
Destinada a comemorar o Dia Nacional e In-ternacional do Idoso e o 24º Aniversário da Confe-deração Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COBAP.....	3228		
1.2.1 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)			
1.2.2 – Oradores			
Deputada Rebecca Garcia.....	3229		
Senador Paulo Paim	3230		
Deputado Marçal Filho.....	3236		
Senadora Lúcia Vânia, como Líder	3238		
Deputado Cleber Verde.....	3240		
Senadora Rosalba Ciarlini	3242		
Deputado Arnaldo Faria de Sá	3244		
Senador Cristovam Buarque.....	3245		
Deputado Marcelo Ortiz.....	3246		
		Senador Mão Santa	3247
		Senador Flexa Ribeiro	3249
		Sr. Warley Martins Gonçalves (Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensio-nistas).....	3251
		1.2.3 – Fala da Presidência (Senador Pau-lo Paim)	
		1.2.4 – Discurso encaminhado à publi-cação	
		Senador Roberto Cavalcanti.....	3251
		1.3 – ENCERRAMENTO	
		CONGRESSO NACIONAL	
		2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES-SO NACIONAL	
		3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO-CIAL	
		4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL	
		5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)	

Ata da 23ª Sessão Conjunta (Solene) em 15 de setembro de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. José Sarney e Paulo Paim.

(Inicia-se a Sessão às 10 Horas e 27 Minutos, e Encerra-se às 12 Horas e 55 Minutos)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Há número regimental. Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional, destinada a comemorar o Dia Internacional do Idoso e o 24º Aniversário da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap).

Convido a compor a Mesa a Exm^a Sr^a Rebeca Garcia, Deputada subscritora do requerimento da presente sessão pela Câmara dos Deputados. *(Palmas.)*

Subscritor também do requerimento da presente sessão pelo Senado Federal, Senador Paulo Paim. *(Palmas.)*

O Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap), Sr. Warley Martins Gonçalves. *(Palmas.)*

O Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Mosap), Sr. Edison Guilherme Haubert. *(Palmas.)*

O 3º Secretário da Mesa do Senado Federal, Exm^o Sr. Senador Mão Santa. *(Palmas.)*

O Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá. *(Palmas.)*

Quero também registrar a presença do coordenador do departamento de aposentados e assuntos de aposentadorias do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, Professor Doutor Osmar de Oliveira Marchese. *(Palmas.)*

Cumprimento, também, todos os presidentes das federações de aposentados e pensionistas dos Estados, que honram com suas presenças esta sessão. *(Palmas.)*

Convido a todos para, de pé, ouvirmos o Hino da Cobap.

(Procede-se à execução do Hino da Cobap.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP. Com revisão do orador.) – Minhas senhoras e meus senhores, Srs. Membros da Mesa que comigo presidem esta sessão, em primeiro lugar, eu gostaria de

cumprimentar todos os Deputados e todos os Senadores que subscreveram o requerimento para a realização desta Sessão Solene Conjunta do Congresso Nacional. Quero, especialmente, aqui na nossa Casa, ressaltar o Senador Paulo Paim, cuja luta em prol dos aposentados e pensionistas do Brasil já é, reconhecidamente, a principal bandeira do seu brilhante mandato. *(Palmas.)*

A Cobap foi criada em 13 de outubro de 1985, data em que o IX Congresso Nacional dos Aposentados e Pensionistas, realizado em Curitiba, decidiu pela criação da entidade e aprovou seu estatuto.

Coincidentemente, em 1985, eu assumi a Presidência da República e iniciávamos a abertura política, dando condições a que se manifestassem todos os movimentos sociais. *(Palmas.)*

A comemoração do Dia Nacional e Internacional do Idoso e dos 24 anos de existência da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – Cobap – se reveste de um duplo sentido.

Trata-se, sim, de um evento festivo, em que celebramos a vida daqueles que muito fizeram pelo Brasil e que, agora, desfrutam de merecido descanso.

Mas se trata, também, de um momento de reflexão, em que todos nós nos associamos à luta dos idosos, em sua maioria aposentados e pensionistas, pela conquista de um mínimo de dignidade, de um mínimo de reconhecimento por parte do Estado e da sociedade pelo que já realizaram em prol da Nação brasileira.

Presidente da República, há mais de 20 anos, tenho a honra e a satisfação de dizer, promovi a extensão da proteção a saúde para o trabalhador rural e para os não contribuintes da Previdência Social. Foi no meu Governo que se universalizou a saúde, com recursos da Previdência, pela instituição, por decreto, do Sistema Único e Descentralizado de Saúde – SUDS –, o que fiz em 1987, consagrado depois, pela Constituição de 1988, no SUS.

Ao convocar a Constituinte, tive a oportunidade de ressaltar, na mensagem, que ela tinha por dever assegurar os direitos sociais, até então sem lugar na Constituição da República.

Essa era uma luta que eu tinha desde o tempo em que entrei no Congresso Nacional, uma vez que,

durante 1995, quando eu era Deputado Federal ainda no Rio de Janeiro, nós criamos o movimento, depois chamado de “Bossa Nova da UDN”, que combatia o Governo Juscelino, o qual dizia que fazia o desenvolvimento. Nós acrescentávamos: “Desenvolvimento, sim, mas com justiça social”. Foi a primeira vez, no Brasil, que entraram nos manifestos de defesa política as palavras “com justiça social”. (*Palmas.*)

A partir dali, a garantia do direito universal à saúde, com substancial transferência de recursos para a construção e funcionamento dos serviços estaduais e municipais de saúde, próprios ou contratados, teve impacto sobre emprego e renda nos Municípios rurais, mas teve efeito especial sobre os idosos e aposentados, até então dependentes exclusivamente da caridade para ter acesso à saúde.

Hoje, 20 anos depois, quase ninguém se lembra de que antes disso só tínhamos proteção de saúde para aqueles que contribuíam para a Previdência Social. Os outros, que eram a grande maioria dos brasileiros, para tomar uma injeção, tinham de depender da caridade pública e das Santas Casas de Misericórdia. Foi a partir daquele tempo que todos os brasileiros passaram a ter o direito universal à saúde como proteção do Estado.

O meu Governo também garantiu a equiparação dos direitos previdenciários do trabalhador rural aos do trabalhador urbano, garantindo aos trabalhadores rurais o piso mínimo do benefício previdenciário, princípio, posteriormente, também incorporado na Constituição de 1988. Isso significa que os trabalhadores rurais, mesmo sem ter contribuído para a Previdência Social, passaram a ter a sua aposentadoria garantida. Assim, o trabalhador rural teve acesso à aposentadoria de que estava banido.

Finalmente a criação, em novembro de 1985, do Fundo Nacional de Ação Comunitária — FUNAC — possibilitou que o governo da Nova República assegurasse Renda Mensal Vitalícia no valor de um salário mínimo para todos os brasileiros idosos e deficientes físicos e mentais que, mesmo sem terem contribuído para a previdência social, não tinham condições de sustentar-se, igualmente incorporado à Constituição, e que hoje, transformado pela LOAS em Benefício de Prestação Continuada, representa, segundo estudos recentes do IPEA sobre demografia, trabalho e previdência no Brasil entre 2001 e 2009, um percentual do orçamento superior, em muito, ao valor total desembolsado no Bolsa Família.

Assim, o número de idosos sob a proteção previdenciária alcança hoje 80% da população, recebendo um salário-mínimo mensal, deixando, em consequência, a categoria de indigentes e miseráveis.

Sei que há avanços a alcançar em termos de direitos dos idosos, apesar do Estatuto do Idoso e destes benefícios que citei. Por isso mesmo o Congresso Nacional precisa sempre estar atento a essa parcela crescente da população – em que eu me incluo, nos meus cinquenta mais trinta anos – que foi aquela que construiu o País no que ele é hoje, com grande sacrifício e esforço pessoal. O que o idoso tem o direito de usufruir é fruto de suas próprias mãos.

Esta sessão solene é uma séria demonstração do compromisso deste Parlamento com a progressiva melhoria das condições dos idosos e aposentados. Ele comemora um tempo de lutas e conquistas e anuncia a consciência do seu papel na sociedade brasileira.

Se nós, idosos, tivemos a graça da vida dada pelo Criador, Ele nos deu também a graça de viver até aqui com a idade que todos nós temos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Lembra-me aqui o Senador Mão Santa da frase que a minha mãe sempre me dizia: “Meu filho, não deixe que persigam os velhinhos nem deixe de protegê-los.” (*Palmas.*)

Com a palavra, a Deputada Rebecca Garcia, autora do requerimento para a realização desta sessão e oradora da Câmara dos Deputados.

A SRA. REBECCA GARCIA (PP – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exmº Sr. Senador José Sarney; Exmº subscritor do requerimento da presente sessão pelo Senado Federal, Senador Paulo Paim; Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap), Sr. Warley Martins Gonçalves; Exmº Sr. Senador Mão Santa; Exmº Sr. Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá; Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, Instituto Mosap, Sr. Edison Guilherme Haubert; também presente o Coordenador do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadorias do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, Professor Doutor Osmar de Oliveira Marchese; Srs. Presidentes das Federações dos Aposentados e Pensionistas dos Estados; senhores e senhoras.

É com muito prazer que aqui estou, pois tive a oportunidade de subscrever o requerimento da presente sessão que homenageia todos os idosos aposentados e pensionistas. Como já foi colocado aqui, essa foi a força de trabalho que construiu o nosso País, e essa força de trabalho precisa, nessa fase da vida, com dignidade, de ter assistência, cuidados e seus direitos, sim, adquiridos.

Por isso, senhoras e senhores, o Brasil não pode eternamente continuar atirando contra o próprio peito. Quando as autoridades relegam a segundo plano a questão do idoso, estão, de forma inacreditável, apos-

tando em uma longevidade curta, que não ultrapassa a idade adulta, em pessimismo que não encontra respaldo nas estatísticas e na capacidade da ciência de combater doenças até então fatais.

O pessimismo de quem insiste em não investir no idoso não encontra respaldo na realidade. Nós estamos aqui para falar de algo real e imediato. O Brasil precisa parar de colocar a terceira idade no mesmo patamar que George Orwell colocou no livro *1984* ou Stanley Kubrick imaginou no filme *2001, Uma Odisseia no Espaço*. A terceira idade não é mais uma ficção, e sim uma realidade bem presente nas vidas de todos nós.

Quero saudar a todos os que lutam pela causa do idoso. Saúdo, em especial, os dirigentes da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, Cobap, fundada há 24 anos e hoje defende os interesses de mais de 600 mil sócios.

Parabéns pela passagem do Dia Nacional e Internacional do Idoso, transcorrido no dia primeiro deste mês, e que fazemos questão de marcar com esta cerimônia.

Meus senhores e minhas senhoras, o Congresso Nacional está resgatando um dever de justiça para com os aposentados e pensionistas. Devido à política cruel, desumana e inaceitável de reajuste salarial para essas pessoas, que tantos serviços prestaram ao País, os salários dos que conseguem chegar a esse condição ficam sempre abaixo do salário-mínimo e já acumulam perdas que ultrapassam os 67%.

O Senado e as diversas Comissões da Câmara Federal analisaram emenda ao Projeto de Lei nº 01, de 2007, do ilustre Senador aqui presente, Paulo Paim, que torna obrigatório o reajuste dos salários de aposentados e pensionistas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mais o percentual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), como acontece com o salário-mínimo dos demais trabalhadores.

Está faltando apenas que o Plenário da Câmara Federal cumpra seu dever de justiça para com essa imensa categoria. Não é justo que alguém se aposente ganhando três salários-mínimos ou mais e, no fim da vida, justamente quando mais precisa do recurso para o próprio sustento, olhe para o depósito feito pela Previdência Social e encontre não mais que um mísero salário-mínimo. (*Palmas.*)

Entendo que o espírito de justiça do Presidente da Câmara, Deputado Michel Temer, fará com que coloque em pauta, o mais rapidamente possível, esse projeto de lei. Nós estaremos brigando por isso, não é Deputado Arnaldo Faria de Sá? (*Palmas.*) Sei que o senhor tem batalhado bastante nessa causa, e eu me

junto ao senhor, para que possamos colocar, o mais breve possível, em votação esse projeto.

Mas a meta de todos nós que lutamos pela causa do idoso na terceira idade brasileira é repor essas perdas que ficaram para trás. O PL nº 4.434, de 2008, cria uma regra para garantir reajuste próximo ao do salário-mínimo, ao mesmo tempo em que restabelece o número de salários-mínimos pagos na época da concessão do benefício. O pagamento do valor retroativo seria diluído ao longo de cinco anos, para não sobrecarregar o regime geral da Previdência Social.

Há muita luta pela frente. A maior de todas, porém, a da terceira idade está vencendo com muita coragem e determinação: a luta pela sobrevivência. Sobrevivência que se dá no dia a dia das grandes e pequenas cidades, com calçadas desniveladas e obstáculos de toda sorte, dificultando-lhes a locomoção. Sobrevivência ao abandono, à falta de solidariedade humana, ao descaso das autoridades, que viram as costas e fingem que eles não existem.

O Brasil deve muito a todos vocês. Vamos lutar para resgatar essa dívida.

Muito obrigada! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Tenho a satisfação de conceder a palavra ao nobre Senador Paulo Paim, requerente também desta homenagem no Senado Federal.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Cumprimento o Exmº Sr. Presidente do Congresso e do Senado, Senador José Sarney; a Exmª Srª Deputada Rebecca Garcia... Eu dizia para ela que assim não vale, com a emoção que ela saiu daqui eu já entro aqui gaguejando, e vocês sabem que, de vez em quando, eu tranco a voz. Então, parabéns, Deputada Rebecca, pelo pronunciamento. As suas lágrimas, tenho certeza, são as lágrimas de cada um deles. Meus cumprimentos. (*Palmas.*)

Saúdo o Exmº Sr. Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, meu amigo da Cobap, Warley Martins Gonçalves, que tem sido um lutador com muita convicção, com muita coragem, com muita firmeza, em defesa de todos os aposentados e pensionistas idosos do nosso País; o meu amigo também do Instituto Mosap, Edison Guilherme Haubert, que tem sempre estado na linha de frente pelos aposentados da área pública ou da área privada, tem sido nosso parceiro nessa caminhada; o Exmº Sr. Senador Mão Santa... O Senador Mão Santa, nem todos sabem, foi inclusive o relator do fim do fator previdenciário. O Senador Mão Santa tem estado nesta caminhada com muita convicção.

Cumprimento o Deputado Arnaldo Faria de Sá – e, no tempo em que eu também era Deputado, nós coordenávamos a Frente Parlamentar em Defesa dos Aposentados e Pensionistas – hoje é o Relator, eu diria, de um projeto de suma importância que aqui tinha o número 58, lá tem o número 4.434. Esse projeto, vocês o analisem bem. A Deputada foi feliz aqui quando explicou. É um projeto muito bem construído. Ele olha para o passado, olha para o presente e aponta também para o futuro. Eu tenho muita esperança de que vamos conseguir aprovar esse projeto, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Cumprimento todos do plenário, como o meu amigo que é coordenador do Departamento dos Aposentados e Pensionistas da Unicamp, o Prof. Osmar; cumprimento todas as federações de aposentados e pensionistas.

Permitam-me que eu cite aqui o Zé Augusto, que preside o fórum de todas as entidades ligadas às confederações e que unifica também seis centrais sindicais – e todas elas estão com a gente na caminhada pela aprovação dos três projetos.

Uma salva de palmas ao conjunto do movimento sindical que vai conosco nessa trajetória. (*Palmas.*)

Cito aqui, na mesma linha, o Moacir, que representa a nova central e que está aqui conosco. Com muito carinho, eu quero registrar a presença conosco da Senadora Lúcia Vânia, da Senadora Rosalba Ciarlini e do Senador Sadi Cassol; todos também nessa mesma caminhada (*Palmas.*) Sei que alguns não estão aqui, mas passarão por aqui hoje ainda.

Senhores e senhoras, eu tenho aqui um pronunciamento que faz o histórico da Cobap, já muito bem feito pelo nosso Presidente José Sarney e também pela Deputada Rebecca – permita-me chamá-la assim, Deputada Rebecca –, que o fez também com muita competência, falando um pouco da luta dos aposentados e pensionistas.

Eu quero dizer a todos vocês que hoje, de fato, é um dia especial, e ninguém programou isso. Hoje é também o Dia Nacional dos Professores. Nesse dia 15, a gente lembra o mês em que, internacionalmente, se faz homenagem aos idosos, que se faz homenagem à Cobap e se faz também aos professores.

Eu diria aos meus amigos professores e professoras: que bom que a gente está neste dia homenageando também vocês, inclusive hoje à tarde, numa sessão especial aqui no Senado. Vocês são os nossos mestres. Vocês orientaram nossas vidas. Mas eu quero dizer que, na nossa avaliação, tão mestres como vocês são esses homens e mulheres que têm a universidade da vida. Vocês também são mestres por tudo aquilo que construíram a favor do nosso País.

Então, uma salva de palmas aos professores, mas também a vocês, que também são mestres para dirigir as suas vidas e construir este momento. (*Palmas.*)

Quero também dizer a todos vocês que, por mais que eu corresse os olhos aqui no meu pronunciamento, acho que eu não falaria tudo que gostaria de falar da tribuna, nesta manhã.

Presidente Sarney, se as câmaras focassem cada um dos que estão aqui – negros, brancos, índios, independente da idade, de ser homem ou ser mulher, independente de ter cabelos brancos ou não –, registrariam que eles estão aqui porque estão com uma grande esperança de que esta não seja somente uma sessão de homenagem; eles estão com uma enorme esperança de olhar para frente e dizer: nós vamos aprovar na Câmara dos Deputados o PL nº 1, para que eles tenham somente o mesmo reajuste que é dado ao salário mínimo. É só isso que eles estão pedindo. É só isso! (*Palmas.*)

Quando vejo aquela placa que um dos companheiros levantou, Senador Sarney, a gente pode dizer com orgulho que nós cumprimos o dever de casa, aprovamos o fim do fator, que está na Câmara pronto para ser aprovado, aprovamos o PL nº 1, aprovamos a recuperação das perdas. O que eles querem é isso.

E quero só dizer aos meus amigos professores e professoras que nos ouvem, em particular o nosso amigo da Unicamp, que os professores, principalmente celetistas, da iniciativa privada – não é, Dornelles? –, perdem até 51% no ato da aposentadoria. Isto não é justo! Os outros trabalhadores, devido o fator, perdem até 40%. A perda acumulada da maioria chega a 70%. Aqui foi dito, e repito: como é que a gente pode olhar para o futuro e dizer que o nosso destino é ganhar um salário mínimo?

O hino da Cobap é feliz quando diz “a hora é agora, o momento é este”. Se eu pudesse aqui, meu amigo Arnaldo e demais Deputados, Deputada Rebecca, Cleber Verde, que deve estar aqui também, e outros Deputados, fazer um pedido de Senador que tem trabalhado anos nessa área, junto com os senhores todos, seria que a gente não ficasse vendendo uma ilusão para esses homens e mulheres, que a gente votasse a matéria.

Meu amigo Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, tivemos com V. Ex^a mais de uma dúzia de reuniões. É chegado o momento do basta. Se não é possível o acordo, vamos ao voto e, no voto, a gente decide. Ganhou, ganhou; perdeu, perdeu. A vida é assim. Vamos respeitar o aspecto democrático do que for decidido na Câmara dos Deputados. (*Palmas.*)

Confesso a vocês, de forma muito carinhosa e respeitosa, que, primeiro, vou perseguir sempre o acor-

do, Presidente Sarney, até o último momento, mas tem que ser decidido este ano. Se não houver possibilidade de acordar, vamos votar.

Tenho dito muito aos meus companheiros da Cobap e do movimento sindical que está equivocados quem quer fazer desse debate um debate de oposição e de situação. Esse debate não é de quem é governo nem de quem é oposição. Esse debate é de homens de bem. Quem for homem de bem vota ao lado do aposentado, independentemente da sua cor partidária. (*Palmas.*)

Aqui não é um debate entre o PT, o PSDB, o DEM, porque aqui os Senadores todos, de todos os partidos, votaram a favor dos três projetos que aprovamos. (*Palmas.*) Todos! Todos votaram! Não houve um Senador... E digo isso em todo lugar por que passo, em todos os Estados por que já passei em eventos promovidos pelas assembléias legislativas.

Se houver coerência na Câmara dos Deputados, nós vamos aprovar, oxalá, até por unanimidade. Os mesmos partidos que votaram aqui votam lá.

Por isso me permitam, e quero concluir... Naturalmente, não vou ler meu pronunciamento, sei que vocês estão entendendo a minha fala. Por exemplo, Deputado Arnaldo Faria de Sá e Deputada Rebecca, que estão na Mesa, eu li hoje, nos jornais, que foi aprovado o Vale Cultura. Eu não tenho nada contra, sou a favor do Vale Cultura, mas me preocupe porque ali diz que, para o Vale Cultura, quatro bilhões sairão da Previdência. Sabem de quanto é preciso para atender a diferença do acordo que o Warley está muito bem encaminhando e tencionando? Faltam 2,5 bi. Se temos quatro bi para tirar da Previdência para atender o Vale Cultura – e tira de alguém, porque alguém perde, e sai do aposentado –, ora, e eu preciso de somente 2,5 bi, porque 2,5 já foram ofertados, faltam 2 mais 2,5, que vão dar os 5%, que é o PIB. Ora, faltam 2,5. Quem tem quatro bi a dar – e eu não sou contra, podem dar, não há problema –, mas então, por coerência, vamos dar pelo menos os outros 2,5, que vai dar o reajuste integral, conforme o PIB, para todos os aposentados. (*Palmas.*)

É uma questão de coerência. Se a Câmara... E eu não estou contra o que a Câmara votou. Que ninguém diga amanhã que estou contra. Não. Se a Câmara aprovou, por coerência, vai ter que também aprovar agora. Se tem 4 bi para que o aposentado se volte para a área da cultura, tem que ter 2,5 bi para que ele gaste em remédio, em alimentação, em roupa, em transporte, em lazer. Tem que ter.

E digo mais: eu lhes confesso também que a Casa aprovou, na Câmara e no Senado, nós derrubamos, via uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), que a DRU, aqueles recursos determinados da União,

não pode mais descontar 20% da educação. Que bom! Que bom! Que bom! (*Palmas.*)

Agora, pela mesma coerência, se alguns dizem que a Previdência é deficitária e está falida – que não está –, por que mantém a DRU sobre a Previdência? Por que tiram 20% da Previdência e destinam para outras áreas se não tem? Então, vamos aprovar a PEC nº 24.

Por fim, eu quero apenas mostrar que há recursos. Os 2,5 bi não podem ser essa polêmica, porque o fator, segundo me dizem, em dez anos, economizou dez bi. Se em dez anos economizou dez bi, é um bi por ano. Se é um bi por ano, significa, então, que, se estou precisando de mais 2,5 e se eu precisasse de mais um, daria 3,5; ou seja, seria menos do que os quatro bi que agora poderão sair da Previdência, porque tem o Vale Cultura, mas vamos ver se preservamos a Previdência.

Por fim, vocês devem ter visto já que, na reforma tributária que está na Câmara – e foi publicado inclusive nesse fim de semana –, poderão ser retirados vinte bilhões da folha de pagamento paga por parte do empregador para a Previdência. Se a Previdência está falida, por amor de Deus – por amor de Deus! –, se está falida como dizem – como dizem, não é o que eu digo –, como é que apresentam uma proposta que vai tirar vinte bilhões – vinte bilhões! – da Previdência? Não fecha. Essa conta não fecha. Não tem como. Ou tem, ou não tem.

Como eu acredito que tem, eu vou um pouquinho mais além e digo o seguinte para aqueles que pregam o pessimismo da Previdência, que não é verdade; e vocês sabem que é para fortalecer a previdência privada. Por isso, eles não gostam muito de mim, mas não tem problema. No dia em que gostarem de mim, é porque estou errado. Então, mantenho a minha linha com a maior tranquilidade. Aqueles que dizem que a Previdência está falida apostam que as pessoas vão desanimando, sabem que vão ganhar o salário-mínimo e começam todos a correr, sem poder até, para a previdência privada. Não tenho nada contra a previdência privada, mas acredito na previdência pública. Mas, para aqueles que são pessimistas, por que, nos quatro elementos que foram colocados no debate do pré-sal que está lá – meio ambiente, corretamente; cultura, corretamente; ciência e tecnologia, corretamente; e educação, corretamente –, não vamos colocar um quinto elemento, como é na Noruega, dizendo que parte do pré-sal vai também para a Previdência? Qual é o problema? Um percentual mínimo para a Previdência? (*Palmas.*)

E eu digo isso para aqueles que dizem que nós não temos propostas e que “ele só aponta as bondades,

mas não de onde sai o dinheiro”. Por amor de Deus, alguém tem dúvida de que parte do dinheiro da Seguridade Social vai para o superávit primário desde que a Previdência foi inventada? Eu não vou nem falar dos gastos com construção. Todas as obras maiores deste País foram os trabalhadores que pagaram.

E por que, neste momento, agora, em que há essa perspectiva... O País está bem? Que bom que está bem, com mais empregos, em que mais se arrecada. Por que não olhamos para esses homens e mulheres de cabelos brancos que estão aqui e que nos encontram, chorando, nos Estados em que nós vamos? Com o mesmo choro da Deputada Rebecca, pela emoção do momento que comoveu a todos nós, eles também choram em cada local que você vai. E, aí, eu já não sei mais o que fazer. Eu chego a pensar: “Quem sabe vamos passar o Natal aqui dentro para tentar mover os corações daqueles que não querem”. Quem sabe a imagem, a energia dos Céus, de Cristo, de Deus, de todos os Santos de todas as religiões nos iluminem para ver o que temos que fazer. Se for o Natal, que seja o Natal! Que fiquemos aqui dentro para ver se movemos alguns corações! (*Palmas.*) É impossível, é impossível não construir o entendimento para resolver esse impasse.

Vocês não têm idéia – às vezes muitos de vocês não, mas nós Deputados e Senadores temos – dos milhares de *e-mails* que recebemos. Milhares e milhares. É de chorar quando você lê a situação dos idosos em nosso País.

Enfim, termino dizendo que, de fato, o momento é este. Queira Deus que consigamos construir um acordo. Se não houver acordo, que se vote, mas que apontemos caminhos, e que esses milhões e milhões... São milhões e milhões.

Permita-me dizer, meu Presidente, para encerrar: qual a casa – não vou dizer nem o Estado, nem esse ou aquele município –, mas qual a casa que não tem um aposentado ou não tem alguém que sonhe em se aposentar? Todas! Todas! Mesmo o jovem com dezoto, com vinte, com trinta anos, sonha ter uma aposentadoria descente.

E esses projetos que vocês defendem tratam também da juventude. Como seria bom se a juventude entendesse que vocês, quando lutam pelo fator, não é em relação à situação dos já aposentados, mas daqueles que sonham em se aposentar. Quando vocês lutam pelo reajuste acompanhando o PIB, estão pensando em que não haja defasagem para todos, e não só para vocês que são aposentados. Quando vocês lembram do PL que aponta a recuperação, estão pensando no complexo.

Falamos tanto na família, e eu só quero dizer: não duvidem tanto dos aposentados. Se nós estamos em todas as casas, em todas as cidades, em todos os Estados deste País, eu não tenho dúvida, meus amigos e minhas amigas: nós que somos a maior força política deste País. (*Palmas.*) Nós somos a maior força política deste País! Não continuem, aqueles que não acreditam, a desafiar os aposentados. Não continuem, não continuem.

Vamos fazer uma composição. Vamos para o entendimento. Vamos caminhar juntos, mas é claro que os aposentados – eles que construíram este País, como aqui foi dito – veem esse momento, olham para o futuro e querem que as ruas fiquem iluminadas. Eles querem caminhar com todos, com os estudantes, com os sindicalistas, com os operários, com os servidores, na construção de um País justo. Mas justo para todos. Para todos! Por que só os aposentados não podem ter os direitos mínimos assegurados, de uma forma ou de outra, para outros setores?

Enfim, termino dizendo: hoje à tarde, vou estar, com muita alegria, no Congresso da Cobap. O III Congresso Extraordinário da Cobap, não é Warley? Lá estarão milhares de companheiros de todo o País. Aqui, neste plenário, são delegações de todos os Estados. Vocês podem ter certeza absoluta de que, independentemente do voto, independentemente da questão partidária, a luta de vocês está acima inclusive dos partidos. A luta de vocês é uma luta sublime, é uma luta de alma, de coração, de sentimento, das emoções; é a luta do bem. Por isso vocês serão vitoriosos.

Viva a Cobap! Vivam os aposentados e pensionistas! Vivam os idosos do nosso País! (*Palmas.*)

SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PAULO PAIM.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, hoje é um mês muito especial. Estamos homenageando a Confederação Brasileira de Aposentados (COBAP) em seu vigésimo quarto aniversário.

Assim como também homenageamos a todos os idosos e ainda os professores, afinal hoje é dia 15 de outubro, dia deles.

Essas palavras que eu quero compartilhar com vocês são uma homenagem também a uma importante parcela da nossa gente e que todos sabem, toca de modo especial o meu coração, os aposentados e pensionistas.

Hoje é dia de reconhecimento. Olhar a caminhada desses homens e mulheres, é reconhecer sua luta e a participação da COBAP em favor dos direitos deles.

A Cobap tem cumprido fielmente, ao longo destes anos, seu objetivo, que é defender os interesses desse segmento e reivindicar o cumprimento dos seus direitos.

Para fazer isso, promove ações com suas federações e demais entidades filiadas para tratar de assuntos de interesse do movimento e definir estratégias de ação.

A Cobap está organizada em todos os estados com suas federações e associações regionais e municipais. Nós estamos em todas as casas.

Qual a família neste país que não tem um aposentado ou que não sonha em um dia ter um aposentadoria decente?

Não existe uma família que não tenha este sonho.

Estou convencido de que os idosos são a maior força política do país, basta termos consciência de nossa força.

Sr^{as} e Srs. Senadores, a Cobap foi fundada em 1985, no IX Congresso Nacional dos Aposentados e Pensionistas (CNAP), e surgiu como resultado do empenho e ação de grupos de aposentados que buscavam uma organização que pudesse representá-los nacionalmente.

Os Presidentes que passaram pela Confederação deixaram sua marca registrada na defesa dos direitos da categoria.

Lembro, com muita alegria, dos companheiros Oberg Dornelles de Oliveira, Osvaldo Lourenço, Osvaldo Garcia Veloso, Gilson Costa de Oliveira, Maria Machado Costa, João Resende Lima, Benedito Marcilio, Hermélio Soares Campos e a todos que são e foram da diretoria da Confederação.

E hoje, é com muita satisfação também, que compartilhamos nossa luta com o companheiro, Warley Martins.

Faço questão de reafirmar as palavras do atual presidente da Cobap, Warley Martins Gonçalves: *“a entidade já trilhou uma trajetória honrosa. Hoje temos mais de 600 mil sócios que são fundamentais principalmente pela atuação na luta das nossas bandeiras. A Cobap presenciou momentos históricos do País e deu visibilidade para a causa dos aposentados”*.

Um momento muito importante para a COBAP aconteceu no dia 24 de junho deste ano, quando ela foi reconhecida juridicamente pelo Governo Federal como a legítima e única representante de milhões de aposentados, pensionistas e idosos do Brasil.

A Carta Sindical assinada e entregue pelo Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, foi a comprovação do trabalho realizado.

Hoje à tarde, às 14 horas, acontece outro evento significativo: a abertura oficial do III Congresso Nacional Extraordinário de Aposentados Pensionistas e Idosos, na cidade de Luziânia (GO).

Meus amigos, cada vez que me encontro com vocês, em algum evento, sinto orgulho de tê-los como amigos e principalmente de poder me juntar a vocês na luta que travam constantemente pelos seus direitos.

Quando olho para a caminhada que percorri até os dias de hoje, relembro com grande contentamento as diversas oportunidades em que me senti presenteado por poder desfrutar da sabedoria, da lucidez de homens e mulheres que traziam consigo suas histórias de vida, da luta de aposentados e pensionistas frente às dificuldades impostas pela conjuntura social e econômica em relação ao envelhecimento.

Trazer ao foco questões importantes para que tenhamos uma nova postura social em relação aos aposentados, pensionistas e idosos, é de grande importância e buscar meios de solucionar tais questões é, de fato, imprescindível.

Ações direcionadas para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, da qual esse grupo de pessoas é parte importantíssima, e no entanto, inúmeras vezes relegado ao esquecimento, devem ser perseguidas com determinação e foi assim que aconteceu com o Estatuto do Idoso.

Que bom que hoje também estamos comemorando os Dias Nacional e Internacional do Idoso e os seis anos do Estatuto do Idoso, completados no dia 1º de outubro, assim como o Dia Nacional do Professor.

Aproveito a ocasião para dizer que hoje às 14h teremos aqui no Senado uma sessão de homenagem aos professores.

A aprovação do Estatuto do Idoso foi conquistada mediante incansável luta e perseverança diárias. Alcançamos a vitória, e ela nos encheu de orgulho e de novas esperanças, retratadas nos direitos que queremos ver preservados, garantidos e ampliados em prol destes cidadãos brasileiros que construíram e querem continuar construindo a sua história e pela qual temos o dever de demonstrar respeito. Afinal, quem não quer ser respeitado em seus direitos, quem não deseja ser ouvido e ter compreendidos os seus anseios e aproveitados os seus potenciais?

O que um aposentado deseja sentir quando é chegado o tempo de encerrar sua jornada de trabalho e passar a usufruir dos frutos que plantou em sua luta diária que soma longos anos?

Ele quer um abrigo seguro e a garantia de que seu esforço será reconhecido, de forma justa, de modo que lhe possibilite uma vida tranqüila, onde poderá fazer uso de seus plenos direitos enquanto aposentado.

Ele quer ter a certeza de que chegou o tempo de descansar, de curtir o seu direito ao lazer e de poder, por exemplo, custear mediante seus proventos, suas contas (que não deixam de existir só porque se aposentou), uma alimentação adequada, ou a medicação necessária ao seu bom cuidado físico.

Mas, infelizmente não é assim que as coisas vem acontecendo para eles.

Os aposentados vem sofrendo de um terrível mal chamado defasagem salarial. Ela ataca diretamente seus proventos trazendo prejuízos irreparáveis.

Há décadas os aposentados vem perdendo seu poder de compra. E nós queremos que: “as aposentadorias e pensões que vêm sendo pagas pela Previdência Social, aos seus segurados, e pela União, aos seus inativos e pensionistas, tenham seus valores atualizados de modo que seja restabelecido o poder aquisitivo, considerando-se o número de salários mínimos que representavam na data de sua concessão”.

Queremos que os aposentados que recebem mais que um salário mínimo, recebam o mesmo índice de reajuste concedido ao salário mínimo. Isso é mais do que justo!

E todos esses projetos foram aprovados por unanimidade aqui, no Senado Federal.

A perda até hoje, se usarmos como referência o ano de 1995, já chega a 70%. A continuar esta lógica perversa, em poucos anos todos os aposentados estarão ganhando somente um salário mínimo que, com certeza, não permitirá que eles vivam com dignidade.

Uma grande mobilização nacional tem acontecido para reverter esse quadro. Os aposentados tem mostrado sua insatisfação e estão pressionando os Parlamentares e o Governo Federal para que lhes seja dado o que lhes cabe de direito. Eles contribuíram com um valor maior para garantir sua velhice e não podem ser passados para trás pela chamada desvinculação.

Quanto às perdas, podemos negociar os valores, mas o que não podemos é permitir que os aposentados percam mais do que já perderam.

Cada aposentado do Brasil sabe o quanto a mobilização é importante, sabe o que esta batalha representa para sua vida. O valor das aposentadorias deve ter como referência o aumento do salário mínimo. Em todos os projetos que apresentei, incluí esta vinculação.

O capítulo reservado à Previdência Social no Projeto original do Estatuto do Idoso - Lei 10.741/2003, por exemplo, previa a garantia de que o aposentado recebesse o mesmo número de salários que recebia à época de sua aposentadoria.

Infelizmente esse item não foi aprovado, pois na negociação, a posição majoritária foi de que o artigo fosse retirado para ser discutido separadamente.

Repito o que tenho dito de forma sistemática, as palavras de ordem são mobilização e coragem. Coragem de fazer acontecer. Coragem para mudar!

Esse senso de justiça faz lembrar da letra da música “Pense Nisso”, de autoria de Maria Meiga:

Aposentei do trabalho, não da capacidade

Sempre fui e ainda sou cidadão de verdade

Exijo respeito por tudo que fiz

Posso ainda fazer muito neste País

Necessito lazer, alegria, saúde

Desde que aposentei eu vivi como pode

Não sei fazer milagre, preciso atenção

Pense nisso e verá que eu tenho razão

O Senado Federal aprovou os projetos, de nossa autoria, em favor de aposentados e pensionistas.

O PLS 296/03 que revoga o Fator Previdenciário, tramita na Câmara como PL 3.299/08. Não há como precisar data de votação. Acreditem, que se dependesse só da minha vontade, ele seria aprovado de imediato na Câmara dos Deputados.

É bom lembrar neste Dia dos Professores que os profissionais dessa área, celetistas, são quem mais perdem com o fator, cerca de 51%.

Os outros trabalhadores, também celetistas, perdem em torno de 40%.

Falando em professores, fazemos mais uma vez aqui um apelo para que o piso salarial nacional dos professores que não chega a mil reais seja cumprido.

Deixamos claro a nossa discordância com os cinco governadores que entraram no Supremo para não pagar o piso aos professores.

A pauta de votações de plenário é decidida pela reunião de líderes de todos os partidos. As pautas de votações das Comissões são decididas pelos seus presidentes.

Sei que a demora na votação causa apreensão e angústia em todos nós, mas estou trabalhando incansavelmente para não perder esta batalha.

Os projetos 3.299/08 (fator previdenciário) e 4434/08 (recupera os benefícios com base no número de salários mínimos que os aposentados recebiam no momento da concessão de suas aposentadorias) estavam na CFT – Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.

Agora, por término de prazo regimental, serão apreciados na CCJ – Comissão de Constituição e

Justiça e de Cidadania. Isso significa mais um passo para votação no plenário.

Por isso, não é hora de esmorecer, e sim de continuar dialogando com os deputados. É lá na Câmara que tudo será decidido.

A Previdência, como já afirmou o próprio Presidente Lula, é superavitária.

Está sendo gestada uma proposta que retira R\$ 20 bilhões da Previdência. Como, se ela é deficitária?

Deveria ser o contrário. Fazer com a previdência o que foi feito com a educação: proibir a retirada de 20% que hoje é feito com a DRU, tal como determino na PEC 24/03, de minha autoria.

Um outro exemplo é o vale cultura. Não sou contra a discussão que a Câmara vem fazendo.

Só entendo ser uma contradição que o dinheiro para o vale-cultura sair da Previdência.

A previdência terá que tirar dos aposentados um valor em torno de R\$ 4 bilhões. Ora, se o governo ofereceu 2,5 para os aposentados de reajuste, como manda o PL 1/07, e a reivindicação é 5%, faltam somente R\$ 2,5 bilhões.

Como vemos, é viável a aprovação do PL 1 da forma como sai do Senado garantindo o mesmo percentual de reajuste concedido ao mínimo aos aposentados e pensionistas.

Até porque, se deram apenas 2,5% para a Previdência e podem retirar dinheiro da área, então podem dar mais e chegar a cinco.

Por que então não aprovam o PL 1/07 que estende os mesmos percentuais de reajuste dados ao salário mínimo às aposentadorias e pensões?

Então, estamos seguindo com nossa luta e não podemos desistir.

Como todos sabem, uma reflexão profunda sobre temas que dizem respeito ao nosso dia a dia, pode ser transformadora.

Gostaria de pedir que todos pensassem na situação em que tem vivido essas pessoas e que essa reflexão ficasse gravada em nossos corações, nas nossas mentes e produzisse atitudes justas e concretas.

Pensem bem: Por mais difícil que fosse para o País, conceder aos aposentados os seus direitos, estejam certos de que sempre seria mais difícil para eles suportar as dificuldades que enfrentam mês a mês vendo seus ganhos diminuírem de tal forma, que não sobram perspectivas para nada.

Pensem por um minuto apenas: se cada um de nós, ao se aposentar fosse ano a ano vendo os vencimentos diminuírem gradativamente, enquanto que o custo de vida não diminui, a necessidade de medicamentos aumenta, planos de saúde aumentam, as despesas com impostos não diminuem, que espécie

de sentimento tomaria conta de nós? No mínimo, o desespero, revolta, indignação.

Enquanto existem sobras nos vencimentos, o desespero é menor e por isso para algumas pessoas é tão difícil imaginar tais dificuldades. Mas, e quando já não sobra nada? Tirar de onde? Correr pra onde?

Os aposentados não estão pedindo favores, eles querem a garantia de poder contar com aquilo que lhes foi prometido no momento da aposentadoria. E não só porque foi prometido, mas porque PRECISAM desse dinheiro.

Quero, para finalizar, agradecer a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas pelo seu apoio nesta batalha que não trata de outra coisa a não ser fazer justiça.

Quero deixar meu caloroso abraço a todos esses grande companheiros, com a certeza de que continuamos juntos nesse caminho, que é árduo, mas que nem por isso, nos derruba!!!

Srs. Deputados, essa é uma Sessão do Congresso Nacional. Assumam aqui que irão votar os projetos dos aposentados, votados pelo Senado há cerca de 2 anos.

Vida longa à COBAP!

Vida longa a todos os Idosos!

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Quero registrar a presença, na Mesa, do Deputado Marcelo Ortiz, representante da Mesa da Câmara dos Deputados.

Com a palavra o Deputado Marçal Filho, pela Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.

O SR. MARÇAL FILHO (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Senado Federal, Exm^o Senador José Sarney, já ouvi de muitos aposentados, na época em que V. Ex^a era Presidente da República, que V. Ex^a foi o melhor dos Presidentes da República deste País para os aposentados. A situação dos aposentados àquela época era muito diferente de hoje.

Cumprimento o Exm^o Senador Mão Santa; a minha colega, Deputada Rebecca; o meu colega, Deputado Arnaldo Faria de Sá, um dos grandes baluartes na luta pelos aposentados na nossa Câmara dos Deputados, ao lado do Senador Paulo Paim, realmente um ícone, um orgulho de todos nós, parlamentares, na luta pelos aposentados. Cumprimento o Deputado Marcelo Ortiz, nosso colega que está representando a Mesa Diretora da nossa Câmara dos Deputados; o Warley, que é o Presidente da Cobap e que vem fazendo um excelente trabalho frente à Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas. Gostaria de cumprimentar o Presidente do Instituto Mosap, o Sr. Edison; o Dr. Osmar, Coordenador do Departamento

de Aposentados e Assuntos de Aposentadorias do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp; os presidentes de associações, confederações e federações de aposentados e pensionistas; as senhoras e os senhores. Gostaria também de cumprimentar as pessoas que estão aqui e que representam o meu Estado de Mato Grosso do Sul: o Tesoureiro da Cobap, Nelson Miranda, Tesoureiro Nacional, que é da capital do meu Estado, Campo Grande; o Presidente da Associação de Aposentados e Pensionistas da capital do meu Estado, Campo Grande, o Waldir.

Senhoras e senhores, eu represento aqui a Liderança do PMDB na Câmara Federal, com muito orgulho. Hoje está nas mãos do nosso partido, na Câmara, todos os projetos referentes aos aposentados. Na Comissão de Constituição e Justiça, nós temos como Presidente o Deputado Federal pelo Distrito Federal, Tadeu Filippelli. Estamos fazendo gestões junto a ele, no sentido de rapidamente designar o Relator e, assim, poderemos apreciar, dentro da Comissão de Justiça, na qual sou titular, esses projetos pelos quais os senhores e as senhoras lutam tanto.

O Presidente da Câmara também é do nosso partido, e aqui queria fazer justiça ao Deputado Michel Temer, que fez andar os projetos agora, fazendo-os chegar até a Comissão de Justiça. O próximo passo é, sem dúvida, designar o Relator, para que possamos apreciar dentro da Comissão de Justiça e votar.

Hoje, dia desta sessão solene em que comemoramos o Dia do Idoso e o aniversário da Cobap, estou aqui para, em nome do meu pai, que está na minha cidade, Dourados, Mato Grosso do Sul, que tem 74 anos de idade, que é aposentado, que é uma pessoa que sofre os mesmos problemas, que também começou a receber por volta de três salários e que hoje recebe um salário e pouco... Quer dizer, a gente sente na pele.

Eu sempre digo que o trabalhador de hoje é o aposentado do amanhã. Portanto, essas matérias não são de interesse só das pessoas que hoje estão aposentadas; elas interessam a todos nós, porque um dia teremos que parar, um dia não teremos mais tanta vitalidade assim para o trabalho. Temos que assegurar esse direito, hoje, para as futuras gerações de aposentados.

Então, não falamos só das pessoas que fazem parte desse contingente de brasileiros que deram a sua vida, que lutaram, com o suor do seu rosto, com seus cabelos brancos, para a construção deste País, mas também dos jovens de hoje, de nós todos que estaremos amanhã nessa mesma situação. E queremos garantir segurança; queremos dar algo permanente aos aposentados, para que não vivam, como hoje, nessa

instabilidade em que não se sabe o que vai acontecer no dia em que a pessoa pedir sua aposentadoria.

Então, queremos lutar, por exemplo, contra esse perverso fator previdenciário. Queremos a extinção, o fim do fator previdenciário, que é um verdadeiro confisco no bolso dos aposentados e pensionistas. (*Palmas.*)

Se a pessoa contribuiu, tem que ter direito. É como se fosse uma poupança feita ao longo do tempo, para que a pessoa tivesse tranquilidade. No momento em que mais precisam, essa poupança compulsória nada mais é do que um direito que o aposentado e o pensionista têm. Então, nada mais justo do que nós, neste momento histórico do País, fazermos essa justiça.

Estou na Câmara dos Deputados há pouco mais de dois meses. Depois de ter tido dois mandatos como Deputado Federal, passei um longo tempo ausente da Câmara e retornei agora, há dois meses e pouco, mas logo passei a me engajar nessa luta, porque a tenho como muito justa. É um bom combate que nós temos que travar aqui.

De imediato, pude inscrever-me na Frente Parlamentar presidida pelo meu colega Deputado Cleber Verde. Realizamos o seminário “A Luta dos Aposentados no Congresso Nacional”, em Campo Grande, capital do meu Estado, Mato Grosso do Sul. Pudemos inteirar-nos das lutas justas que estão sendo travadas aqui no Congresso Nacional, engajar-nos nelas e lutar para que, rapidamente isso aconteça.

Nós temos esta grande chance, hoje, de fazer justiça aos aposentados. É uma grande chance que os Deputados Federais não podem perder. O Senado já fez a sua parte, como já demonstrou o Senador Paulo Paim, e nós, Deputados Federais, também queremos fazer a nossa, agora, neste momento, na Comissão de Justiça.

Esse deve ser o principal foco hoje da Cobap, dos aposentados: a Comissão de Justiça da Câmara e, posteriormente, o Plenário, para que todos os Deputados possam manifestar a sua vontade.

Importante é isto: darmos a oportunidade para os parlamentares se manifestarem, para dizerem o que pensam dos idosos, dos aposentados e das futuras gerações de aposentados que virão por aí.

Estamos comemorando também o Dia do Idoso. Quero dizer que tivemos muitos avanços com a aprovação do Estatuto do Idoso no ano de 2003. Mas muitas coisas que foram colocadas no Estatuto do Idoso, até hoje, não são cumpridas.

A história já demonstrou que leis não são capazes sozinhas de modificar o ser humano, mas o ser humano é capaz de modificar-se, imprimindo novos valores e transformando-os em leis.

Estamos, portanto, no curso inverso, aguardando que a lei modifique as sociedades. E o Estatuto do Idoso é um exemplo disso. As dificuldades dos idosos, hoje, em relação à saúde e ao transporte continuam. Muito pouco vemos na prática. Há que se ter uma cultura na sociedade no sentido de valorizar mais as pessoas que deram sua contribuição ao longo da vida.

Por isso, gostaria de dizer que estou engajado nessa luta, colocando-me à disposição. Fiz questão de aqui estar, representando o meu partido, o PMDB, que tem um papel fundamental na Câmara, hoje, para a aprovação desses projetos, para dizer que essa homenagem que faço, em nome do meu pai, que está lá na minha cidade, a todos os idosos é de coração, porque sou pai, e a partir do momento em que temos filhos é que valorizamos verdadeiramente as pessoas que fizeram a história deste País.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AC)

– Concedo a palavra à Senadora Lúcia Vânia, pela Liderança do PSDB no Senado Federal. Aproveito para ressaltar, com os nossos cumprimentos, que hoje é aniversário da Senadora. *(Palmas.)*

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) – Exm^o Sr. Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney; cumprimento o Exm^o Sr. Senador Paulo Paim, subscritor deste requerimento; cumprimento o Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, Sr. Warley Martins Gonçalves; o Presidente do Movimento dos Servidores Públicos, Aposentados e Pensionistas, Sr. Edison Guilherme Haubert; o 3^o Secretário da Mesa do Senado Federal, Exm^o Sr. Senador Mão Santa; o Deputado Federal e Exm^o Sr. Arnaldo Faria de Sá; o Deputado Federal, Sr. Marcelo Ortiz; o Coordenador do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadorias do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, Professor Doutor Osmar de Oliveira Marchese; os Srs. Presidentes de Federações dos Aposentados e Pensionistas dos Estados; as senhoras e os senhores, eu gostaria de iniciar a minha fala com o refrão cantado aqui pelo pessoal da Cobap: “Mãos calejadas, corpo cansado, anos de muitas lutas” – é para eles que falamos neste momento. *(Palmas.)*

A população no mundo está envelhecendo e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta de 2025, pela primeira vez na história, haverá mais idosos do que crianças no planeta.

Estima-se que o Brasil, que já foi celebrado como o País dos jovens, em 20 anos, será o sexto no mundo com o maior número de pessoas idosas.

O avanço da medicina e a melhora na qualidade de vida são as principais razões dessa elevação da expectativa de vida em todo o mundo.

Apesar disso, ainda há muita desinformação sobre as particularidades do envelhecimento e muito preconceito e desrespeito em relação as pessoas idosas, principalmente nos países em desenvolvimento.

No Brasil, são muitos os problemas enfrentados pelos idosos em seu dia a dia: a perda de contato com o mercado de trabalho, a desvalorização de aposentadorias e pensões, a depressão, o abandono da família, a falta de projetos e de atividades de lazer, o difícil acesso a planos de saúde e, o que é mais grave, um histórico preconceito cultural.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNDA), no Brasil, há cerca de 16 milhões da população, sendo que 12% desses idosos maiores de 80 anos e 30% tem a idade entre 70 e 79 anos.

Destaca-se que esse é grupo etário que apresenta maior vulnerabilidade e dependência física e social. A esse dado acrescenta-se o fato de que 12% dos idosos moram sozinhos e 24% vivem somente com seus cônjuges. Os demais, 64%, residem com outros familiares.

O Estatuto do Idoso, que teve a mão abençoada de Paulo Paim, que liderou todos os Senadores para que o aprovassem...

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – V. Ex^a também. *(Palmas.)*

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO) – ... regulamenta o direito das pessoas com mais de 60 anos em temas como saúde, transporte, lazer e atendimento prioritário parra os idosos.

Trata-se de um marco regulatório que deve ser seguido em todo o País. Afinal, respeitar e ouvir o idoso é obrigação de toda a sociedade.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2000 havia 600 milhões de idosos no mundo, mas esse número dobrará em 2025. A entidade considera que o envelhecimento populacional deveria representar um triunfo do desenvolvimento social e da saúde pública. No entanto, não é a isso que nós assistimos.

O processo de envelhecimento populacional, iniciado nos países em desenvolvimento com antecipação de cerca de cem anos em relação aos demais, mostrará rápidas mudanças nessas nações, projetando um crescimento da população idosa entre 200% e 400% nos próximos 20 anos.

No Brasil, a Constituição de 1988 foi a primeira Constituição a demonstrar preocupação em relação ao idoso.

A Política Nacional do Idoso, implantada em 1994, implementou os cursos de Geriatria e Gerontologia Social nas faculdades de Medicina.

Por sua vez, o Ministério da Saúde também iniciou campanhas de vacinação contra a gripe, doença que atinge 11 milhões de pessoas no País.

A Política Nacional do Idoso criou condições para promover a longevidade com qualidade de vida, colocando em prática ações voltadas, não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que vão envelhecer.

Sua implantação estimulou a articulação dos ministérios setoriais para o seu lançamento, em 1997, de um Plano de Ação Governamental para Integração da Política Nacional do Idoso, em cuja elaboração tive a honra de participar intensamente, durante minha gestão como Secretária Nacional de Assistência Social, no primeiro Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Mais abrangente, porém, do que a Política Nacional do Idoso, que dá garantias à terceira idade, o Estatuto institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade.

A Lei cuida da atuação do poder público na promoção das políticas sociais básicas de atendimento ao idoso, enquanto o Estatuto do Idoso consolida os direitos já assegurados na Constituição Federal, sobretudo oferecendo proteção ao idoso em situação de risco.

Ele entrou em vigor justamente com o propósito de garantir plena cidadania à pessoa idosa. O maior desafio agora é fazer com o que o Estatuto chegue à população idosa mais carente, com uma linguagem simplificada.

Por fim, eu gostaria de dizer que aqui, nesta Casa, nós não falhamos em relação à política nacional do idoso e nem em relação às preocupações com a pessoa idosa.

Não poderia deixar aqui de ressaltar o trabalho emocionado e apaixonado do Senador Paulo Paim, que tem liderado todo esse movimento e tem tido a correspondência de todos os Senadores, pelo respeito e pela sinceridade com que ele trata essas questões.

Estivemos ao seu lado na votação das três leis citadas: Projeto de Lei nº 1, fator previdenciário e recomposição das perdas, e estamos coesos, juntos nessa luta em favor da recuperação salarial das pessoas idosas. É uma luta de gigantes. E essa luta, como ele bem colocou aqui, deveria ser bonita e solidária. No entanto, há anos e anos que estamos aqui batendo na mesma tecla, e dificilmente somos ouvidos por aqueles que têm condições de definir e de pôr um ponto final nesta luta que é justa e precisa ser resolvida.

Não poderia deixar também de fazer uma homenagem muito especial ao Arnaldo Faria de Sá. *(Palmas)* Eu o conheci ainda jovem lutando pelos aposentados e, hoje, Arnaldo já entra na terceira idade lutando pelos aposentados. Portanto, ele merece. Como colega dele na Câmara dos Deputados, eu ficava encantada, porque essa bandeira ele levantava sobre todas as outras, e ele tem sido o parceiro fundamental do Senador Paim na Câmara dos Deputados. *(Palmas.)*

Portanto, sob a liderança destes dois Parlamentares, Senador Paim, no Senado da República, e Deputado Arnaldo Faria de Sá, na Câmara dos Deputados, tenho fé em Deus de que, neste ano, vamos brindar os aposentados deste País com a promulgação das três leis aqui citadas, o que é sem dúvida nenhuma o objetivo maior de todos os que aqui estão neste dia. *(Palmas.)*

Não poderia deixar aqui também de fazer uma homenagem muito especial ao Presidente Sarney. O Presidente Sarney citou aqui uma das iniciativas que eu considero mais importantes da área social – muito pouco lembrada, Presidente –, que é fazer com que o trabalhador rural não contribuinte recebesse a sua aposentadoria. *(Palmas.)* Esse é hoje o maior programa de transferência de renda, maior do que o Programa Bolsa-Família. No entanto, ele não é, não tem a marca, ou não tem a explicitação que tem o Bolsa-Família, mas a aposentadoria do trabalhador rural hoje é responsável por milhões de jovens que são formados pela aposentadoria dos seus avós que trabalharam na terra e deram tudo de si para que pudessem ter um pouco de alegria no final da vida. A maior parte desses aposentados sustenta a família no Nordeste desse País. A eles e ao Presidente Sarney, a nossa homenagem.

Também foi o Presidente Sarney quem introduziu a renda mensal vitalícia, que teve uma importância muito grande. Foi a primeira vez também que um trabalhador não contribuinte recebia um benefício – não mais aposentadoria, mas seria um benefício. A renda mensal vitalícia caiu com a Constituição de 1988, e posteriormente eu tive orgulho, Presidente Sarney, de replantar não mais com o nome de renda mensal vitalícia, mas como benefício da ação continuada, que continuou dando ao não contribuinte idoso um salário mínimo, e também à pessoa portadora de deficiência, também hoje o maior programa de renda mínima deste País.

Portanto, esta Casa tem sido correta em relação a esse trabalho. E tenho certeza de que toda essa energia, toda essa vibração de um dia como hoje... Eu fiquei profundamente emocionada quando ouvi o hino da Cobap, que abriu esta solenidade. Ele é o símbolo da energia, da força, da coragem e, principalmente, a

referência para que a sociedade abra os olhos e quebre o preconceito que tem com a terceira idade. E faça com que este País assuma a terceira idade como referência para as futuras gerações. *(Palmas.)*

A todos os senhores e senhoras os meus agradecimentos e, acima de tudo, a minha solidariedade. E podem ter certeza: estarei ao lado de Paulo Paim e de Arnaldo Faria de Sá na luta para que o fator previdenciário, o reajuste em relação ao PIB e a recomposição salarial sejam realmente o presente de Natal de todos os nossos aposentados.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney, PMDB – AP) – Quero agradecer a todos os oradores que tiveram oportunidade de referir-se a meu nome e à contribuição que tenho procurado dar à causa dos aposentados no Brasil e posso dizer que não somente por palavras, mas por ações efetivas que estão aí até hoje, produzindo os seus efeitos. E, em homenagem a todos os parlamentares envolvidos nessa luta, quero destacar mais uma vez o Deputado Arnaldo Faria de Sá e o Senador Paulo Paim.

Vou transmitir a Presidência desta sessão ao Senador Paulo Paim, porque é S. Ex^a quem merece mais do que todos nós estar presente presidindo esta sessão. *(Palmas.)*

O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra, de imediato, ao Deputado Cleber Verde, que é também o Presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Aposentados e Pensionistas.

Com a palavra o Deputado Cleber Verde. *(Palmas.)*

O SR. CLEBER VERDE (PRB – MA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eminente Senador Paulo Paim, nosso líder em defesa dos aposentados, não só no Senado, mas na Câmara Federal; Exm^o Sr. Deputado Arnaldo Faria de Sá, que, como bem disse a Senadora, encantou e continua encantando a nós, parlamentares daquela Casa, e nos influenciando – e muito –, para que possamos continuar trabalhando na defesa dos aposentados. Em nome do Deputado Arnaldo Faria de Sá, quero cumprimentar a todos os Deputados e as Deputadas aqui presentes; cumprimentar, de forma especial, o Senador Mão Santa; cumprimentar o ilustríssimo amigo e companheiro Warley Martins Gonçalves, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, e o Deputado Marcelo Ortiz; cumprimentar a Depu-

tada Rebecca, que já não se encontra mais entre nós, mas já fez o seu pronunciamento e nos brindou com a sua fala; cumprimentar a todos os senhores presidentes de federação que aqui estão presentes, neste momento em que homenageamos o idoso de forma especial e, de forma muito mais especial, homenageamos a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – a Cobap.

Quero registrar, inicialmente, que, conforme o próprio Ipea já anunciou, temos hoje aproximadamente 15 milhões de idosos. A tendência, daqui a dez anos, é dobrar o contingente de idosos, de pessoas acima de 60 anos de idade. Em 2040, há uma estimativa, de acordo com o Ipea, de que podemos chegar a 55,5 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade em nosso País. Portanto, o Brasil passa a ser um país de idosos.

Aí, são muitas as preocupações. Dentre elas, estão políticas públicas voltadas principalmente para a habitação e para a saúde, mas um item é muito importante, entre tantos outros, quando se faz o necessário debate sobre políticas públicas para atenção aos idosos: é importante que se destaque a Previdência como algo fundamental no tocante ao direito dos trabalhadores.

E é nesse sentido que estamos vindo aqui hoje, representando o Partido Republicano Brasileiro, PRB, na coordenação também do trabalho da Frente Parlamentar em Defesa dos Aposentados. Como digo sempre, nós estamos aprendendo – é o primeiro mandato nosso –, aprendendo exatamente com a desventura do trabalho do Deputado Arnaldo Faria de Sá na Câmara, do Senador Paulo Paim. Como Vereador, já fui eleito pelo Partido dos Aposentados de São Luís e, desde então, nós temos acompanhado o trabalho do Senador Paulo Paim. E hoje, no PRB e na Frente Parlamentar, nós temos algumas bandeiras de luta a defender. Dentre elas, nós não podemos aqui nos esquecer de que, desde que houve a desvinculação do salário mínimo, desde que os aposentados que ganham acima do mínimo tiveram seus proventos desvinculados do reajuste do mínimo, são quase cinco milhões de aposentados e pensionistas que recebiam mais do que o mínimo e hoje recebem apenas o salário mínimo.

Portanto, não se pode deixar aqui, neste dia em que se comemora a passagem do 1^o de outubro, o Dia Internacional do Idoso, de fazer uma reflexão sobre a importância de se discutir, com urgência, a agenda positiva que está naquela Casa, na Câmara Federal.

O Senado já fez o seu papel; já fez a sua parte. Liderado aqui pelo nosso Senador Paulo Paim, o Senado aprovou, por unanimidade, projeto que hoje estão sob exame da Câmara Federal. Na Câmara, onde

está Arnaldo Faria de Sá, onde estamos todos nós lá, Deputados, comprometidos com essa causa e que temos certeza, pela sensibilidade do Presidente Michel Temer, dos Líderes, nós vamos colocar os projetos em defesa dos aposentados em pauta, entre eles, é óbvio, o PL nº 01, de 2007.

O PL 01/2007 foi o primeiro projeto do PAC encaminhado pelo Governo e traz a política de reajuste do salário mínimo. Por ter sido o primeiro projeto do PAC, o Governo não pode prescindir de votá-lo. Por que deixar de votar o PL nº 01, de 2007?

Há uma emenda do Senador Paulo Paim a este projeto; uma emenda que, além da política de reajuste do mínimo, pede que os aposentados e pensionistas que ganham acima do mínimo sofram exatamente a mesma correção. (*Palmas*) E está, aí, a importância de votarmos esse projeto. Ele é abrangente, considerando a emenda do Senador, que faz justiça aos aposentados e pensionistas do nosso País.

É preciso registrar, acima de tudo, que o projeto já se encontra na pauta de votação, esperando apenas a decisão do Colégio de Líderes para que nós possamos votá-lo.

E ele faz justiça, sim, uma vez que nós entendemos que, só neste ano, para exemplificar, para ficar mais claro para aqueles que estão nos assistindo, o Governo aplicou o índice de correção de 12%, aproximadamente, ao mínimo. E para quem ganha acima do mínimo? Apenas 5%. Só neste ano, houve uma defasagem de 7% – só neste ano – e, ao longo dos anos, essa diferença vem se acumulando.

Por isto, a importância de se aprovar o PL 01/2007, para garantir a mesma correção, para que os efeitos da inflação e do crescimento do País sejam obviamente direcionados para todos os benefícios de aposentados e pensionistas. Esse é um fator importante, mas, aliado a ele – e eu vejo aqui alguns cartazes que dizem “fim do fator previdenciário” –, nós temos que acabar com esse fator previdenciário, porque ele penaliza o trabalhador, principalmente o trabalhador no ato da aposentadoria por tempo de contribuição. (*Palmas*.)

E quero, mais uma vez, dar um exemplo para ficar claro, para compararmos e termos uma idéia do quanto é nocivo o fator previdenciário para o trabalhador. Um trabalhador que contribui com R\$1 mil, por exemplo, e que adquire as condições de idade e tempo de contribuição, quando chega ao balcão do INSS para se aposentar – ele contribui em cima de R\$1 mil e, portanto, deveria receber R\$1 mil –, para buscar o seu benefício, no ato da concessão, ao aplicar o fator previdenciário, o seu benefício é reduzido para R\$700,00, aproximadamente. No caso da mulher é ainda mais grave. Se ela contribui com R\$1 mil e adquire

as condições de idade e tempo de contribuição, no ato da concessão o benefício é reduzido para R\$600,00, aproximadamente. Ou seja, uma defasagem de 30% e 40%, respectivamente.

E o que é pior, além de perder aproximadamente 30% ou 40% no ato da concessão, ainda tem a correção que é feita anualmente de forma injusta, desigual, considerando a comparação com o salário mínimo.

Portanto, são perdas que estão havendo nos benefícios previdenciários, e não podemos permitir que continuem acontecendo.

Aproveitamos este dia, este momento em que somos brindados com este encontro, primeiro, para comemorar o Dia do Idoso e, segundo, para comemorar os 24 anos da Cobap, uma entidade que, de fato, representa os aposentados e pensionistas do nosso País. (*Palmas*.)

Foi a Cobap, companheiro Warley, que trouxe para o Senado mais de um milhão de assinaturas para acelerar a aprovação do projeto que pede a recomposição dos prejuízos já causados aos aposentados. (*Palmas*.) Foi a Cobap que fez vigília nesta Casa, durante dias, para aprovação dessa matéria que hoje está na Câmara. (*Palmas*.) Foi a Cobap, companheiro Warley, que, no dia de uma sessão promovida e requerida pelo Deputado Arnaldo Faria de Sá, esteve na Câmara em vigília e só saiu de lá depois que a Câmara fez um acordo – acordo que não foi cumprido.

Portanto, eu meu orgulho de estar aqui hoje, homenageando a Cobap, homenageando o idoso. Tenho certeza, quero registrar aos senhores, de que nós estamos integrados a essa causa. Essa causa é de todos nós. Essa causa é maior do que os partidos políticos.

Eu tenho dito, sou do Partido Republicano Brasileiro, o Partido do Vice-Presidente José Alencar. Fazemos uma composição e apoiamos o Governo Lula, mas, no tocante aos aposentados, temos certeza de que o Governo há de se sensibilizar no sentido de garantir efetivamente aquilo que nós pretendemos, que é a justiça social, tão divulgada, tão defendida nos palanques eleitorais. E, neste ano –, aqui já foi registrado e é importante que se registre isto –, os idosos são um contingente significativo em nosso País, da mesma forma que os aposentados.

Quero citar aqui um bordão tão bem colocado pelo Senador Mão Santa, quando diz “atentai”. Atentai, Deputados Federais, Presidente Lula, para a força dos aposentados no nosso País. E vamos citar a frase de Rui Barbosa: não há nada mais relevante para a vida social do que a formação do sentimento de justiça.

No nosso entendimento, para finalizar, fazer justiça aos aposentados neste momento, no dia em que

comemoramos o Dia do Idoso, no dia em que comemoramos essa luta de 24 anos da Confederação Brasileira de Aposentados, é garantir a votação do PL nº 01, de 2007. (*Palmas.*)

Portanto, eu apelo, nesta oportunidade, ao Presidente Michel Temer, que tem sido extremamente sensível ao caso dos aposentados, tanto que fez cumprir o Regimento e já mandou os dois projetos, o PL nº 4.434/08 e o projeto do fator previdenciário, para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. Cumpriu o Regimento, atendendo aos interesses dos aposentados brasileiros. Tenho certeza de que o Presidente Michel Temer e os Deputados Líderes, que defendem e discutem a pauta, aos quais nós nos somamos, vão, com o apelo aqui feito no dia de hoje, defender e garantir na pauta, de pronto, o PL nº 01/2007. Esse projeto já está pronto para a votação. Esse projeto, volto a frisar, foi o primeiro do PAC. Portanto, é imprescindível que o Governo o vote.

É o apelo que fazemos ao Governo e aos Líderes do Governo, para que se somem a todos nós que defendemos os interesses dos aposentados para que nós possamos, de fato, colocar esse projeto em votação para que possamos consolidar esse direito, fazer justiça aos aposentados, pôr fim ao fator previdenciário, votando na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e, enfim, garantindo a recomposição dos prejuízos já causados ao longo dos anos aos aposentados brasileiros.

Parabenizo todos que estão nessa luta, que é de todos nós brasileiros. Afinal de contas, foi dito aqui pelo Marçal Filho: “O trabalhador de hoje será o aposentado de amanhã”. É imprescindível que nós possamos enfrentar esses desafios, garantindo políticas públicas que atendam aos interesses dos aposentados brasileiros.

Finalizo parabenizando o Senador Paulo Paim por sua luta histórica. Não tenho dúvida de que será obviamente garantido um êxito muito satisfatório, porque o Senado, como eu disse, fez a sua parte e a Câmara vai estar, obviamente, atenta à força dos aposentados, principalmente porque o ano que vem é um ano de eleição.

Eu não tenho dúvida de que os aposentados, aqui representados pelos senhores e pelas senhoras que aqui estão, em plenário, vão estar vigilantes para saber quem são aqueles Deputados que, de fato, assumem o compromisso durante suas campanhas políticas e, no ato em que precisamos, no ato do voto, reconhecem essa luta e garantem, efetivamente, o direito, votando “sim” ao PL nº 01/2007, “sim” ao fim do fator previdenciário e “sim” à recomposição dos prejuízos já causados aos aposentados brasileiros.

Vivam os aposentados! Que Deus os abençoe! Essa luta há de ser com vitória! Parabéns, Senador! Parabéns, Deputados! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Depois da fala do nobre Deputado Cleber Verde, que preside a Frente Parlamentar em Defesa dos Aposentados, eu convoco – convoco! – a nobre Senadora Rosalba Ciarlini, Presidente da Comissão de Assuntos Sociais – eu lá sou seu Vice –, que tem caminhado conosco e votado os temas dos aposentados toda vez em que, tanto na Comissão, quanto em plenário, V. Ex^a é solicitada.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN) – E nas muitas vigílias!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Inclusive, nas vigílias.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exm^o Senador Paulo Paim, que preside esta sessão e subscreveu o requerimento para a realização desta Sessão Solene em homenagem aos 24 anos da Cobap e também em homenagem ao Dia Nacional e Internacional do Idoso; Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, Sr. Warley Martins Gonçalves, na pessoa de quem cumprimento o Presidente da Cobap no Rio Grande do Norte, nosso Silberto, e o Antonio Elias, que também participa na Fesap – RN; Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, Sr. Edison Guilherme Haubert; 3^o Secretário da Mesa do Senado, Exm^o Sr. Senador Mão Santa, também grande defensor e companheiro das lutas em favor dos aposentados; demais autoridades que compõem a Mesa; meus senhores, minhas senhoras, um país que não zela, que não respeita, que não cultua sua história não pode projetar um grande futuro. E o País que queremos não é um País de desesperançados, não é um País de amargurados, não é um País de injustiça. Queremos um País forte, vivo, democrático e justo; um País com uma política de paz.

Se queremos esse futuro, não podemos agora deixar de respeitar, de zelar, de valorizar aqueles homens e mulheres de cabelos prateados que fizeram essa história, uma história de muita luta, de muito trabalho.

Dos 23 milhões de idosos que temos hoje no nosso País, muitos estiveram em posições de destaque, muitos estiveram como gestores, como dirigentes, mas não foram mais importantes do que aquele ou aquela que pegou na enxada, que produziu alimentos, que faz as cidades vivas. Não foram mais importantes do que aqueles que, com seu trabalho, salvaram vidas; ou que, com seu trabalho, ensinaram as primeiras letras,

ensinaram a somar, a caminhar pelos caminhos prósperos da educação. Toda a luta deste Brasil passou pelo suor, pelos sonhos, pela luta, pelas angústias, pelas dificuldades de cada um de vocês.

Então, neste dia, muito mais do que homenagear, temos que refletir e reforçar nossa luta por justiça, para que vocês recebam não um favor, mas um direito assegurado. Trata-se do direito de quem trabalhou, de quem contribuiu.

O que vocês querem – e têm direito – é poder descansar um pouco mais tranquilos. Se a aposentadoria estivesse sendo respeitada, se não tivesse havido nenhuma redução, se não tivesse havido tantos e tantos planos que deixaram de dar ao aposentado, e que eram direitos do trabalhador... Porque aqueles índices de reajuste têm que perdurar para quem pagou, para quem contribuiu, para quem realmente deu seu suor e sua luta por este Brasil. (*Palmas.*)

Quando estive aqui, nas vigílias e em todas as lutas, desde que assumi o Senado, em 2007, eu o fiz com convicção; eu o fiz sabendo que um dia somos nós que estaremos também nessa condição. E é isso o que quero despertar em todos os trabalhadores e jovens, porque a causa pela qual estamos lutando, refletindo, não é apenas referente à condição do aposentado de hoje, dos 23 milhões de idosos do nosso Brasil, não; mas à condição dos mais de 45 mil que teremos em 2030 e que hoje são jovens, mas que devem estar lado a lado, de mãos dadas, nessa luta com os de cabelos prateados.

Quem não tem na sua vida a referência de um idoso? Quem não tem na sua vida a marca de alguém que lhe fez algo de bom e que tinha cabelos prateados? A avó, uma tia, um pai, uma sogra! Quero, inclusive, homenagear aqui, mais uma vez – não me canso de fazê-lo sempre –, meu pai, de 85 anos, de cabelos prateados. (*Palmas.*) Minha sogra já está com 90 anos, mas também é uma mãe para mim. São exemplos que tenho na minha vida, além da minha mãe, que já está com nossa Mãe maior: Maria.

São exemplos do dia a dia, da luta que a que assisti; e hoje vejo que vocês passam pelos mesmos problemas. Aquele que tanto lutou, que contribuiu ao máximo para poder chegar ao final da vida tranquilo, hoje, se não fosse... Graças a Deus, ele deu estudo aos seus filhos. Sempre dizia: “A herança que deixo pra vocês é o estudo.” Hoje, não fosse isso, não teria remédio para superar as dificuldades do dia a dia por causa das suas enfermidades. (*Palmas.*)

Então, minha gente, esse é o exemplo que tenho. Senti na pele.

Por isso, respeito e quero dizer a vocês: estou nessa luta. Não recuarei jamais. Não irei, de forma

nenhuma – podem ficar certos –, diminuir a determinação, a coragem e a garra.

Nós, aqui, no Senado, fizemos nossa parte, mas acho que podemos fazer ainda mais. Não é apenas porque já votamos, porque já cumprimos nosso papel que vamos ficar de braços cruzados e calar nossa voz. Não. Vamos continuar falando, gritando, se preciso for, e pedindo à Câmara dos Deputados que agilize, que faça o mais rápido possível justiça na história do Brasil, para que tenhamos, realmente, no nosso futuro, este Brasil forte, vivo, justo; o Brasil que todos queremos e pelo qual trabalhamos. (*Palmas.*)

Era com essas palavras que eu queria dizer a vocês do meu apreço, do meu carinho, do reconhecimento da luta e do trabalho. E dizer também, como Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, que muitos projetos chegam; projetos que olham para a aérea da saúde, para a área social, voltados aos da terceira idade.

Sei que, se a aposentadoria fosse respeitada, se vocês não tivessem tido o fator, a redução; se não fosse necessária tanta luta, como estamos travando aqui para acabar com o fator previdenciário, para fazer a recomposição e os reajustes dentro do ideal e do justo, não seriam necessários tantos projetos; se não fosse tudo isso, vocês teriam condições não somente de ter sua vida digna, mas também de ajudar muitos que, com certeza, com sacrifício, ainda ajudam.

Sei que avançamos, porque, hoje, no campo, existe também o benefício previdenciário, a aposentadoria. Sei que já tivemos, realmente, várias vitórias, mas elas são poucas. Precisamos de mais; e precisamos coroar com a vitória maior, que é, com certeza, respeitar o direito à aposentadoria, sem fator previdenciário e com reajustes que recomponham o valor a que vocês têm direito. (*Palmas.*) Que os projetos, cada vez mais, venham fazer com que o Estatuto do Idoso seja mais fortalecido, com que os direitos sociais sejam mais resguardados.

Senador Paim, o senhor é Vice-Presidente da Comissão. Quero dizer à Cobap que eu gostaria muito que houvesse uma reunião da Comissão de Assuntos Sociais, para podermos analisar os projetos, voltados a todos da terceira idade, que tramitam na nossa comissão. E a Cobap estaria presente, para nos dar, como sempre deu, mais força, mais coragem, para não arrefecermos essa luta.

Meus parabéns a todos, homens e mulheres deste Brasil, que escreveram essa história. Mas essa história, nós queremos respeitar, nós queremos valorizar, nós queremos dignificar, e vamos dignificá-la, sim, na construção de um Brasil justo, e um Brasil justo passa por aposentadoria justa.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Meus cumprimentos à Senadora Rosalba Ciarlini.

De imediato – temos de trabalhar com o tempo devido ao III Congresso da Cobap, que teremos à tarde – e com satisfação, passo a palavra ao Deputado Arnaldo Faria de Sá, que é o Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Pública e que tem sido um lutador, ninguém tem dúvida quanto a isso. *(Palmas.)*

O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Bom dia a todos os aposentados e pensionistas.

Cumprimento o Senador Paulo Paim, que preside estes trabalhos. Sei que faço uma reverência especial ao Senado da República, que já fez a sua parte. Quero cumprimentar o Senador Mão Santa, que também faz parte desse Senado que cumpriu a sua parte; cumprimentar o Warley, Presidente da Confederação Brasileira; cumprimentar o Edison, Presidente do Mosap; cumprimentar o meu companheiro Marcelo Ortiz, que representa a Mesa da Câmara; cumprimentar o José Augusto; cumprimentar o Osmar; cumprimentar a Dona Josefa, que é Secretária da Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Pública; e, cumprimentando Antônio Alves, quero cumprimentar todas as Federações dos outros Estados – cumprimento-o porque é do meu Estado.

Tenho certeza de que todos os aposentados e pensionistas merecem as nossas homenagens, mas, Senador Paim, Senador Mão Santa, Deputado Marcelo Ortiz, o aposentado e o pensionista não querem homenagem, querem votação dos projetos que estão parados na Câmara. *(Palmas)*

É isso que eles querem: que resolvam a situação de uma vez por todas, votando o PL nº 1, votando o Projeto nº 4434, votando o nº 3299. Essa é a maior homenagem que eles podem receber. Esses projetos, Senador Paim, já saíram do Senado há muito tempo. O Projeto nº 3299 estava parado há 11 meses na Comissão de Finanças e Tributação, na mão do Deputado Relator Pepe Vargas. O projeto da recuperação de perdas estava parado, há seis meses, na mão do Deputado Relator Antonio Palocci. Usando o Regimento, obrigamos o Presidente Michel Temer a retirar os dois projetos dessa Comissão e a passá-los para a Comissão seguinte, a Comissão de Justiça. *(Palmas)*

Queremos, na verdade, resolver essa questão, votando os dois projetos. Se a gente não tivesse feito essa artimanha regimental, eles iriam morrer, os dois projetos, na Comissão de Finanças, porque iria ser dada inadequação financeira ao Projeto nº 4434. Para o outro projeto, o do fim do fator previdenciário, esta-

vam inventando um fórmula, 95/85, para não acabar com o fator e, a partir daí, estabelecer limite de idade para aposentadoria, coisa que nem a reforma de FHC e nem a reforma de Lula conseguiram. Estava querendo isso o Relator Deputado Pepe Vargas.

Não podemos mais ficar pensando em homenagear os aposentados. Se quisermos homenagear os aposentados e os pensionistas, vamos votar os dois projetos que estão lá. Vamos votar o PL nº 1, porque aí tudo estará resolvido e não precisará homenagem nenhuma. *(Palmas)*

Nessa luta, inclusive, do Projeto nº 3299, o Relator queria também colocar um tal acordo feito por algumas centrais sindicais, em nome de aposentados e pensionistas, que não foram ouvidos. Os aposentados não querem esse acordo, não. Os aposentados querem a votação desses projetos! *(Palmas)*

Quero aproveitar e saudar o GT, que saiu daquele acordo e veio para o nosso lado. Espero que as outras centrais também saiam daquele falso acordo e venham para o lado dos aposentados e pensionistas.

Todo mundo falou, aqui: “Ah, foi criado o Funrural, que atende a milhares e milhares de pessoas. Foi criada a Lei Orgânica da Assistência Social, que atende a milhares e milhares de pessoas.” Só que há um fato: esses chamados benefícios sociais – Funrural, renda mensal vitalícia e Lei Orgânica da Assistência Social – devem ser pagos pelo Tesouro e não pela Previdência. *(Palmas)*

É esse dinheiro que está fazendo falta para a Previdência. *(Palmas)*

É tudo muito bonito, é tudo muito bonito. Quem recebe tem o direito de receber, mas não é a Previdência que tem de pagar, não. A Previdência tem de pagar para os 15 milhões de aposentados e pensionistas que contribuíram com a Previdência. Fala-se que somos 26 milhões de aposentados. Não somos, não. Somos 15 milhões de aposentados. Os outros 12 milhões, de renda mensal vitalícia, LOAS e Funrural, nunca contribuíram. Quem tem de pagá-los é o Tesouro e não a Previdência Social. *(Palmas.)*

Eu sei que, politicamente, é uma coisa equivocada minha falar isso, mas é a verdade! Para falar a verdade, não tenho medo de risco, não. Sei que quem recebe o benefício assistencial pode não estar gostando do que estou falando, mas é esse benefício assistencial que está roubando o aposentado e a pensionista, deixando de pagar o benefício a que eles têm direito. *(Palmas)*

Vou assumir a realidade!

Para encerrar, Sr. Presidente, porque o Congresso da Cobap começa daqui a pouco, quero ir para lá e não quero falar muito, tenho certeza de que esta luta toda em defesa dos aposentados e pensionistas não

precisa, repito, de homenagem. Precisa de uma luta de respeito por todos eles.

Lutei muito, junto com o Senador Paulo Paim, para criar o Estatuto do Idoso, mas acho que não tinha de ter Estatuto do Idoso nenhum, não. O respeito deveria ser natural a todo aposentado e pensionista. Não tinha de ter lei para respeitar o idoso, não. O idoso precisa ser respeitado naturalmente pela sociedade, pela comunidade e pela família. (*Palmas.*)

Mas a lei que o aposentado quer está lá no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados. É o Projeto nº 4434, a recuperação das suas perdas.

Vamos ajudar os trabalhadores da ativa, derrubando o fator previdenciário. Quem tinha de estar nesta luta pelo fim do fator não eram o aposentado e o pensionista, não, eram as centrais sindicais. Lamentavelmente, elas fizeram acordo com Governo para manter o fator previdenciário. Que absurdo é esse!? (*Palmas.*)

Que absurdo é esse!?

Nós queremos derrubar o fator previdenciário, e algumas centrais sindicais fazem acordo para manter o fator previdenciário, para criar a fórmula 95/85. Isso é um esbulho contra o trabalhador brasileiro!

Em defesa do trabalhador, os aposentados não querem homenagem, querem que a Câmara vote esse projeto.

Parabéns, Cobap!

Parabéns, aposentados e pensionistas! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Depois da fala do Deputado Arnaldo Faria de Sá, pela ordem de inscrição, neste momento, tem a palavra o Senador Cristovam Buarque, do PDT de Brasília. (*Palmas.*)

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Paulo Paim; Sr. Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, Sr. Warley Martins Gonçalves; Sr. Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, Instituto Mosap, Sr. Edison Guilherme; Sr. 3º Secretário da Mesa, Sr. Senador e amigo Mão Santa; Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá; Deputado Federal Marcelo Ortiz; Coordenador do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadorias do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, Prof. Dr. Osmar de Oliveira Marchese; senhoras e senhores; presidentes de federações; amigos, sobretudo depois do discurso do Deputado Arnaldo Faria de Sá, eu, que já vinha com a decisão de falar sobre o assunto, fiquei mais forte ainda. Eu não tenho como dizer nada mais do que ele em relação aos compromissos nossos com os direitos dos aposentados. Quero, apenas, assinar embaixo do

discurso dele e do discurso do Senador Paim, e dizer que vocês contam comigo nesta Casa. (*Palmas.*)

Eu vou aproveitar, entretanto, este pequeno tempo para falar de um problema com que os idosos sofrem, hoje – e me considero, já, um deles –, e de que pouca gente fala. O problema é que, até recentemente, os idosos eram mantidos pelos filhos. Hoje, temos de ajudar a manter a maior parte dos nossos filhos. (*Palmas.*)

Em uma viagem que fiz pelo Nordeste, durante o período de seca de uns cinco ou seis anos atrás, ou de um pouco mais, visitando aquelas pessoas, um senhor, quando eu perguntei “Como vai o senhor?”, disse: “Não vou bem”. Eu disse: “Mas o que é que o senhor tem?” Ele disse: “Eu não estou bem”. Eu disse: “Mas, na nossa idade, é natural que a gente não esteja bem. A gente sempre está com problemas de saúde”. E ele disse algo que é gravíssimo: “Não, meu problema é que eu não tenho o direito de morrer, porque, se eu morrer, minha família ficará desamparada, meus filhos e netos, porque eles vivem da minha aposentadoria rural”.

Quando pensamos nos idosos, precisamos pensar não apenas na aposentadoria, mas também nesses problemas. E, para esses problemas, eu quero pedir o apoio de vocês para resolvermos, se não os dos velhos de hoje, os dos velhos de amanhã.

Só tem um jeito de a gente começar a, outra vez, ter os filhos e netos como suportes para os idosos, e não o contrário. Só tem um jeito: uma educação de qualidade igual para todos. É muito simbólico que essa homenagem que está sendo prestada a vocês seja hoje, no Dia do Professor.

Só com educação de qualidade para as crianças de hoje, os aposentados, daqui a 20, 30, 50 anos, terão menos problemas que os aposentados de hoje têm.

Eu tenho discutido muito com o Senador Paim e dito: “Paim, nós estamos juntos; agora, eu costumo dedicar o meu tempo mais aos aposentados de daqui a 30 anos, e você dedica o seu tempo aos aposentados de hoje. Eu lhe apoio e você me apóia”...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Com certeza.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – (...) “para que a gente possa ter um País onde os problemas que sofremos hoje os futuros aposentados não sofram”. Que os filhos da gente, que os netos da gente possam ter aposentadorias mais tranquilas e possam ter seus filhos cuidando deles, quando for necessário, e não o contrário, como hoje acontece em grande parte dos casos.

Por isso, neste dia em que prestamos uma homenagem no Dia Nacional e Internacional do Idoso, no dia em que prestamos uma homenagem à Cobap

pela luta que tem desenvolvido, eu queria deixar a minha mensagem pensando nas crianças. Pode parecer estranho que, no dia dos idosos, eu fale das crianças, mas as crianças serão idosas daqui a pouco tempo. Nós sabemos como passa depressa o tempo. E nós sabemos que, se não cuidarmos hoje das crianças, daqui a 20, 50 anos o mesmo problema vai estar repetido: para a gente evitar os fatores previdenciários, para a gente evitar todas essas dificuldades.

Por isso, vamos incorporar na pauta da Cobap, vamos incorporar na pauta de cada um de vocês uma escola de qualidade para as crianças de hoje. (*Palmas.*) Cada um de vocês pode fazer isso, em primeiro lugar, lutando politicamente, olhando quais são os políticos que pensam nos aposentados de hoje, nos aposentados de amanhã através da educação, e também em casa tentando, aqueles que ainda têm filhos pequenos, que acontece até hoje em dia, que possam dar atenção à educação do próprio filho. Mas nós todos começamos a ter ou já temos, como eu, netos. Vamos dar atenção à educação dos nossos netos e à educação de todas as crianças do Brasil.

É difícil colocar as crianças lutando pelos aposentados, mas eu acho totalmente natural colocar os aposentados lutando também pelas nossas crianças. Vamos fazer um Brasil em que o aposentado seja respeitado e receba tudo aquilo que tem direito. Para isso, além de lutar pelo direito de vocês, vamos lutar pelo direito dos futuros aposentados, colocando a criança pobre na mesma escola da criança rica; o filho do trabalhador estudando na escola do filho do patrão, com professores bem remunerados, em prédios bonitos, bem equipados e em horário integral.

Esta é a mensagem que eu queria dizer como homenagem ao idoso de hoje e aos do futuro. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Muito bem!

A Presidência cumprimenta o Senador Cristovam Buarque que, além de uma fala precisa, como foi a do Deputado Arnaldo Faria de Sá, que fez uma fala rápida, ajudando-nos a encerrar a sessão, no mais tardar, às 12 horas e 30 minutos. E quem vai encerrar esta sessão será o Presidente da Cobap, que será o último orador.

Está com a palavra, então, o Deputado Marcelo Ortiz. (*Palmas.*)

O SR. MARCELO ORTIZ (PV – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senhoras e senhores aposentadas e aposentados; meu querido Presidente, Senador Paulo Paim, na pessoa de quem cumprimento todas as demais autoridades presentes – e, assim, será de uma brevidade ainda maior a mi-

nha fala –, eu componho a Mesa Diretora da Câmara e digo aos senhores que a Câmara tem tido todo o respeito que é devido aos aposentados.

E, se assim não o fizesse, teria a nossa repulsa, o nosso trabalho contrário nesse sentido. Menciono, aqui, o Deputado Arnaldo Faria de Sá, com quem nos ombreamos nesses posicionamentos. A todo momento estamos lá fazendo com que... Desculpem, mas vou fazer algumas observações que podem não ser tão positivas como eu queria. É óbvio que pedimos ao nosso Deus que a todo dia nos ajude. Ele tem me ajudado muito para que eu chegue nos meus 75 anos trabalhando, com toda possibilidade de trabalho. Mas eu acho que não é o momento só de pedirmos ajuda ao nosso Deus; é o momento de exigirmos os nossos direitos. É uma exigência daquilo que nos pertence (*Palmas.*)

Eu sou um de vocês, permitam-me chamá-los assim, porque estamos na mesma posição. Pode parecer até que estou naquela situação, desculpem o jargão ou a forma mais simples da fala, como quem estivesse “puxando a brasa para a sua sardinha”, mas não é esse o posicionamento. O posicionamento do nosso aposentado, o direito do nosso pensionista é exigir que se cumpra a lei. Não adianta virem com esses posicionamentos estranhos e quererem nos colocar, usando palavras bonitas, na posição da melhor idade. Não querem nos chamar de velhos, mas nós já envelhecemos. Queremos a melhor idade, mas não quando essa melhor idade significar ter vida apenas, mas que essa vida tenha qualidade e seja respeitada e que tenhamos o ganho conforme a contribuição que fizemos.

Não é necessário ressaltar aquilo que nos dói, e muito. Dizia ao Senador Paulo Paim que cheguei a contribuir com 20 salários para a minha aposentadoria; contribuí com 10 salários para a minha aposentadoria e, hoje, eu recebo cinco. Vejam que absurdo!

Vamos ficar na situação – e foi muito bem mencionado aqui – de dependência de nossos netos? Vamos depender da ajuda deles? E quanto ao que ajudamos a fazer com que este País hoje se desponte internacionalmente? Quem foi que até agora fez o trabalho? Não fomos nós?

Então, sou um homem de sair da fala para a ação, embora eu seja advogado e advogado goste bastante de falar e fale muito, eu sou um homem de ação. E a nossa ação hoje é exigir que tenhamos a votação da 4.434 e o fim do fator previdenciário. (*Palmas.*)

É isso que vamos fazer na Câmara. Há um posicionamento do nosso Presidente Michel Temer, com todo o interesse e o reconhecimento do direito dos aposentados, que fez com que, como Arnaldo disse aqui, uma

Comissão deixasse de apreciar o que deveria apreciar para ir diretamente para a Comissão de Constituição e Justiça, para a CCJ. Porque lá vamos reconhecer a constitucionalidade da matéria a ser discutida, e lá vamos declarar, sem dúvida nenhuma, já que não se trata da constituição de um direito, mas da declaração do direito já existente, e esse direito existente será declarado por todos aqueles que habitam a Comissão de Constituição, Justiça de Cidadania, de que o aposentado deve ter uma vida boa, com qualidade.

O meu partido, o Partido Verde, diz isso a todo momento: “Você vai viver, mas tem que viver bem”. Não adianta dizermos que por que respiramos, estamos vivendo. Então, nós sabemos bem. Dizer que esta agora é a melhor idade. Será que é? Quando nós nos levantamos e dizemos, até como uma blague: “Olha, estou com uma dorzinha no pé esquerdo. Ah, estou com uma dorzinha aqui no rim”. Nós paramos e dizemos assim: “Que bom! Eu estou vivo!” Porque deixar de sentir a dor... Eu já não tive a condição de me alimentar, eu já não tive a condição de, nesse momento, da maior necessidade – e é duro dizer isso – de buscar os remédios, porque nem mesmo esse tipo de atendimento nós não temos, e teríamos de tê-lo através do Sistema Único de Saúde (SUS). Não há esse atendimento ao aposentado. Não há o reconhecimento para aqueles que trabalharam tanto e contribuíram.

Sou ainda contrário a que os pensionistas contribuam com qualquer parcela. Justifica-se que o aposentado ainda contribua porque ele prepara para a pensionista ou o pensionista uma forma de recebimento. Mas a pensionista ou o pensionista preparam para quem? Para onde vai esse dinheiro? Vai atender a quem? Quem vai ser atendido com isso? (*Palmas.*)

Como eu disse ao Presidente que seria breve, quero cumprimentar o Senado, que cumpriu a sua obrigação, e quero afirmar aos aposentados que fiquem tranquilos porque a Câmara Federal vai cumprir também com a sua obrigação, reconhecendo o direito dos aposentados. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O Deputado ficou exatamente no tempo. Meus cumprimentos ao Deputado Marcelo Ortiz.

Quero só informar ao Plenário que estão presentes conosco servidores do INSS que querem nos apresentar uma pauta, que receberei quando terminar a sessão.

Passo a palavra, neste momento, ao Senador Mão Santa. Em seguida, falará, encerrando a nossa atividade, o Presidente da Cobap, Sr. Warley Martins Gonçalves. Senador Mão Santa, com a palavra.

O SR. MÃO SANTA (PSC – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Peço per-

missão para saudar todas as lideranças e autoridades na pessoa do nosso Senador Paulo Paim. São tantos os líderes, tanto da Câmara dos Deputados, como do Senado, e lideranças de classe, que eu poderia esquecer alguns nomes, o que mesmo involuntariamente seria imperdoável.

Minhas senhoras e meus senhores do meu Brasil, falou-se muito. Mas, primeiro, para ficar forte, queria fazer todas minhas as palavras desse brilhante Líder do PTB dos sonhos de Getúlio Vargas, Arnaldo Faria de Sá.

Sou médico-cirurgião. Aonde vamos levamos a nossa formação profissional. Queria aqui fazer minhas as palavras daquele que, sem dúvida alguma, foi o maior político do Brasil, médico como eu de uma Santa Casa, prefeitinho, que foi cassado, sofrido: Juscelino Kubitschek. Sorridente, em um dos seus escritos, aquilo que não era a fisionomia que ele irradiava, meditou e disse: “A velhice é triste, mas desamparada é uma desgraça”.

Nosso Presidente Luiz Inácio, se inspire no nosso Juscelino Kubstichek.

Eu iria ser bem breve, mas é o seguinte, a gente tem certo arrependimento. O nosso Líder tem sido o Paulo Paim. Eu fui cireneu dele nessa mais bonita lei que está para nascer. Sou médico-cirurgião e não sei como esse Michel Temer não faz um fórceps, uma cesárea, e faz libertar e resgatar. (*Palmas.*)

Mas eu, com muito orgulho, a defendi.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – V. Ex^a foi o relator.

O SR. MÃO SANTA (PSC – PI) – Fui o relator, defendi, com muito orgulho. Ele me escolheu para isso, e eu defendi aquilo nos meses de gestação, que já vão se tornando – eu mandei buscar até ali – uma verdadeira epopéia. Fui mandar consultar ali: Epopéia: poema de longo fôlego acerca de assunto grandioso e heróico. Ação ou série de ações heróicas. Já está se tornando uma epopéia esse negócio.

Em 2003, este Senado da República votou um resgatar de perdas salariais que davam 16%. Por unanimidade! O Luiz Inácio ouviu uns aloprados e vetou. (*Palmas.*)

E esse Congresso! Arnaldo Faria de Sá, se eu tivesse ouvido V. Ex^a, eu já tinha assinado a ficha do PTB. Não fiz porque eu só vi hoje e já passou o prazo. Mas este Congresso, eu vou dizer a verdade. Isso tudo aí não pega nada. Nós somos conscientes. Nós somos pais da Pátria. Mas estou envergonhado pelo seguinte: eu estava ali pensando no Castro Alves, naquela vergonha da escravidão. Navio Negreiro. “Ó Deus, ó Deus, ó Deus, onde estás”? Não é? Isso é um absurdo!

Olha, isso é que envergonha! Primeiro, a falta de coragem e de grandeza. Não é isso aí! A imprensa, a mídia. Isso quase sempre é dinheiro pago, comprado. É verdade! Está aqui. Em verdade, em verdade vos digo: o que nos envergonha é o Congresso. E diga lá para o Michel Temer que votei nele. Ele só é Presidente do PMDB porque liderei a campanha. Esse negócio de não derrubar veto... Fui prefeitinho, os meu Vereadores de Parnaíba derrubaram vetos, e estou aqui. Eu fui Governador do Estado do Piauí, os Deputados derrubaram os meu vetos e estou aqui. Eu me curvei à lei, às regras do jogo democrático, aos poderes equipotentes e tudo. Esse negócio de o Congresso não ter coragem de derrubar um veto é ignorância, ignorância audaciosa, isso faz parte do jogo. Diga lá para o Michel Temer. Nós temos que derrubar aquele vetozinho dos 16%, dos nossos velhinhos.

E a outra é essa lei do Paim. Eu me arrependo, Paim. Eu devia ter trocado a sua liderança. Você foi muito cauteloso, muito prudente. Há horas em que... Subiu ali um Mário Couto, nessas vigílias que nós fazemos aqui de madrugada, e na sua emoção ele disse: nós devemos fazer é greve de fome, não tomar banho. Eu disse: Rapaz, mas não tomar banho, eu nunca dei para *hippie*. Eu estou é com Paim, não vou ficar contigo não. Mas eu acho que Mário Couto é que estava com a razão, a gente deveria ter feito naquele dia. Eu o deveria ter abandonado e abraçado esse gesto que parece tresloucado, mas que era preciso: fazer a greve de fome, não tomar banho e ficar aqui para ver se esses outros criavam vergonha. Fazer como grito de Castro Alves: Ó, Deus, Ó, Deus! (*Palmas.*)

Então, Paim, comece a marchar. Vamos aderir ao Mário Couto para que, neste Natal, se for preciso, a gente faça logo essa confusão aqui. E aí eu quero ver se o nosso líder de hoje dessa campanha, que é o Arnaldo Faria de Sá, vem para cá, para a greve de fome. Mas não pode ficar como está. Essa é a vergonha maior. Isso é ridículo, ridículo, porque não tem, não existe na história do mundo, o Presidente Luiz Inácio, esse negócio de fator redutor. Isso é uma vergonha. Sabem o que é? Podem me levar para a Corregedoria, para esse negócio de ética. Isso é roubo mesmo! O Governo roubou os velhinhos aposentados (*Palmas.*) É roubo! Eu sou réu confesso, porque governo somos nós. Governo são os três Poderes. Acabou o "*L'Etat c'est moi*", Luiz Inácio. Somos nós, nós! Eu confesso, ó Deus, nos perdoe: nós estamos roubando os nossos velhinhos aposentados (*Palmas.*) Nós, Poder Legislativo, Poder Judiciário, aprendam Rui Barbosa: justiça tardia é injustiça manifesta. É isso que nós estamos fazendo. E não vamos para conversa de privada (previdência). Eu sei, eu fiz .

Padre Antônio Vieira disse que o bem arrasta, e o mal, digo eu.

Meu Arnaldo Faria de Sá, eu fiz uma previdência privada há mais de 25 anos. Aí eu vi: médico novinho, chegando, cirurgião, o negócio morre, fica a mulher. Eu digo: "Não, isso não dá certo não. Morre eu, fica para ela. Morre ela,... Não, eu quero um que eu possa...".

Vinte e cinco anos. Desculpe-me, Paim, mas a indecência, a imoralidade, vem lá do Rio Grande do Sul – Guerra da Farroupilha, quanta grandeza, precursor da liberdade do escravo, da República. Eu fiz uma Aplub. Paguei 25 anos. Porque eu dizia: "Não, terminou 25 anos, aí eu pegava a Adalgisinha e ia...". Fiz cinco salários mínimos. Sabe quanto eu recebo de uma Aplub? Quem estiver me ouvindo no Rio Grande do Sul pegue uma pedra e jogue lá na vidraça dessa... É privada. É cento e sessenta... Eu nem recebo – é a Adalgisinha –, porque dá úlcera. Eu sou médico. Úlcera, acaba morrendo. Então, a enrolada...

Se o Governo, o Governo, o Governo, que vem do povo – não é isso? –, está fazendo o que está, o privado, que vem do cão, aí é que vai roubar os aposentados. (*Palmas.*) Então, não vamos nessa não. É esse caminho aí do Paim e do Arnaldo de Sá. E é muito bom. A melhor coisa é ter chefe. Eu tenho o Paim, e agora tenho o Arnaldo, na Câmara, nessa batalha. Porque nem se pensa. É só seguir.

Mas eu dizia o seguinte: o Luiz Inácio. Para terminar: um dia, eu disse que esse Paim podia ser o Barack Obama nosso. (*Palmas.*) Luiz Inácio errou. Ele está muito soberbo. A gente erra. Tem que ter humildade.

Esse negócio de tirar a candidata do bolso foi um retrocesso. Isso é um retrocesso. E eu estou aqui para isso. Eu sou pai da Pátria. Cícero – eu acho bonito – dizia: "O Senado e o povo de Roma". Eu digo: o Senado e o povo do Brasil. Eu falo e digo. Então, tirar do bolso candidato!?

O exemplo está aí. E o nosso exemplo é esse mesmo, Luiz Inácio. A nossa democracia veio da Grécia, melhorada em Roma, com Cícero, passou pela França e Inglaterra, porque Rui Barbosa foi para lá e trouxe. Daí nós sermos um bicameral, filhote da Inglaterra e dos Estados Unidos. É essa a nossa cultura.

Então, não precisa ter aquela canseira não, Lula. Não gosta de ler, está certo. Não leia se dá canseira. Mas, veja, converse. Bem aí o Barack Obama. Ele não era candidato de bolso, de cúpula, de elite. Não era. Foi às primárias, e o povo fortaleceu. O povo criou, fez e está aí. Chamou o nosso Presidente de "o cara". Muito bem. Muito bem. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz. Luiz Inácio, eu li os dois livros de Barack Obama. Eu acredito no estudo. O estudo é que faz a sabedoria. E a sabedoria vale mais do que ouro e prata. Então,

eu li o da infância, meio romance, e li o da campanha. Olha, ô Luiz Inácio, Barack Obama, Prêmio Nobel da Paz, o Paim dos Estados Unidos. (*Palmas.*)

Barack Obama disse o seguinte, Luiz Inácio: “Eu não sou maconheiro, por ação dos meus avós. Foram meus avós que me educaram”.

Na vida, eu não vou demorar...

Confessa Barack Obama: “Eu não sou hoje maconheiro, pelos meus avós”. Avó, a mãe, e avô, o pai, o casal que o educou. A nossa sociedade está uma barbárie. Rui Barbosa disse: “A pátria é a família ampliada”. Deus botou o filho Dele não desgarrado, mas em uma família, a Sagrada Família. E o avô é importante nessa família. É o teto. É a benção.

Eu digo e confesso: Paim, eu sou muito melhor avô do que pai. Porque, quando pai, eu trabalhava muito. Era de madrugada, na Santa Casa, operando. Chegava e não via nenhum menino. Foi a Adalgisa que educou. Avô a gente...

Então, os nossos avós, eles sonharam, eles trabalharam, eles acreditaram no Governo, eles pagaram a conta para ter um final feliz e com dignidade, para poder educar os filhos e os netos. E nós roubamos os nossos avós. Então, os netos não são como o Barack Obama. Não têm essa felicidade. Os netos se desencantaram com aquilo que deveria ser a luz, o farol da maior instituição, que é a família.

E isso eu vi. Não precisa ir longe não, eu tenho uma irmã que é desesperada. Ela não pode ser avó como viu o avô ser para ela. Está todo mundo no desespero. Está todo mundo, Luiz Inácio. Luiz Inácio, ou Vossa Excelência permite agora – não tem um encontrinho com o Michel Temer? –, resolva isso agora, ou eu temo, Luiz Inácio, que Barack Obama veja a história dos nossos velhinhos aposentados e diga, complete a frase: “Eu disse que o Lula era ‘o cara’, mas se ele continuar assim é um verdadeiro cara de pau. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra, de imediato, ao Senador Flexa Ribeiro. (Pausa.)

Eu já fiz um apelo, por causa do Congresso, em Luziânia.

Em seguida, falará o Sr. Warley Gonçalves, encerrando a nossa atividade.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos.

Quero saudar o nosso Senador Paulo Paim, que preside esta sessão em comemoração ao Dia Nacional e Internacional do Idoso e ao 24º aniversário da Cobap. Quis Deus, Senador Paulo Paim, que, ao fazer meu pronunciamento, fosse V. Exª que estivesse presidindo a sessão. Não há nenhum outro Senador

entre todos nós que tenha melhor representatividade para presidir esta sessão do que V. Exª, que tem lutado bravamente para corrigir as injustiças praticadas contra os pensionistas e os aposentados e, de maneira geral, contra os idosos.

E tem V. Exª o apoio, eu diria unânime, desta Casa na votação dos projetos de sua autoria e, em especial, de alguns Senadores, entre os quais eu me incluo. E faremos, junto com o Senador Mão Santa, com o Senador Mário Couto e com vários Senadores, o possível para pressionar o Executivo no sentido de ele “autorizar”, Deputado Arnaldo Faria, para que o processo caminhe na Câmara Federal, depois de votado aqui no Senado.

Quero saudar também o Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap), o Sr. Warley Martins Gonçalves; o Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, o Instituto Mosap, Sr. Edison Guilherme Haubert; o nosso grande Senador Mão Santa, 3º Secretário da Mesa do Senado Federal; e o Deputado Federal, amigo e companheiro, Arnaldo Faria de Sá, sempre presente nos movimentos em defesa dessa grande categoria dos aposentados e pensionistas.

Mas quero fazer uma saudação especial, Deputado Arnaldo e Presidente Paulo Paim, a vocês do plenário, que nos honram com suas presenças nesta sessão especial.

Sejam bem-vindos e contem com o Senado e a Câmara Federal, para que possamos fazer a justiça que o Brasil deve aos pensionistas, aos aposentados, aos idosos.

Senador Mão Santa, depois do brilhante pronunciamento de V. Exª, ainda mais brilhante pelo encerramento que V. Exª fez, eu diria que estamos aqui, para comemorar o Dia Nacional e Internacional do Idoso e o 24º aniversário da Cobap. Estamos felizes, sim, por este dia, mas estamos preocupados. Somos devedores dos senhores e das senhoras, por constatar que é preciso que a sociedade brasileira e o Governo brasileiro tenham respeito e tratem melhor as pessoas de idade mais avançada. Esse é um ponto-base, um ponto de partida, Senador Paulo Paim.

Se, antigamente, pensava-se que o idoso tinha de ficar em casa, agora, eles são chamados a participar de muitas atividades desenvolvidas especialmente para essa fase da vida, sejam elas sociais, de turismo, laborais, de lazer, religiosas ou de qualquer tipo. Hoje, o idoso, o aposentado, não é mais uma pessoa que está à margem da sociedade ou da vida. Pelo contrário; ele, que fez um esforço durante décadas em benefício da Nação, continua, pela experiência acumulada, a prestar serviços ao nosso País.

Em outros países, os idosos, os aposentados, os pensionistas são utilizados pelo governo para levarem suas experiências em áreas a serem desenvolvidas, inclusive em outros países, como uma colaboração entre países irmãos. Aqui, não se faz isso nem internamente – nem internamente! –, aproveitando-se a sabedoria, a experiência adquirida ao longo da vida.

A Carta Magna, a nossa Constituição, não deixa dúvidas sobre a necessidade de valorização do idoso, ao estabelecer no seu art. 230: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Isso está na Constituição brasileira.

Essa preocupação vem aumentando em todo mundo. Por isso, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu que 1999, e já se vai uma década, seria o Ano Internacional do Idoso. O lema escolhido para a festividade e para as comemorações tinha tudo a ver com que se vê em propaganda em benefício das pessoas mais vividas: “Mantenha-se ativo para envelhecer melhor”.

Então, a iniciativa de se realizar uma sessão especial para comemorar o Dia Nacional e Internacional do Idoso e o 24º aniversário da Cobap é digna de aplausos, pois tem em mira dar maior visibilidade e conscientizar a população – e principalmente o Governo – da importância da valorização das pessoas da melhor idade.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, a expectativa de vida aumentou consideravelmente, superando, em muitos países, os 80 anos. Estima-se que em 2030 haverá 1,2 bilhão de pessoas com 60 anos ou mais. No Brasil, as estimativas apontam para algo em torno de 28,5 milhões de pessoas nessa faixa etária em 2020 – já está próximo.

O Estado tem a obrigação de adequar as suas políticas, para contemplar as necessidades dessa faixa etária, que constitui uma parcela cada vez mais expressiva da população.

Precisamos, urgentemente, cuidar de duas questões primordiais. Primeiro, valorizar a saúde do idoso, que, justamente, quando mais necessita, depara-se com um sistema público de saúde inadequado, que não corresponde às expectativas. A segunda questão, que tanto nos preocupa, é a deterioração das aposentadorias e das pensões ao longo do tempo. O fator previdenciário e a defasagem dos reajustes das aposentadorias com valor superior ao salário mínimo atingem brutalmente a população idosa, justamente nessa fase de necessidade maior.

Acredito que a maior homenagem que podemos prestar ao idoso e ao aposentado é finalmente concluir-

mos a tramitação dos dois projetos de lei de autoria do nobre Senador Paulo Paim, que acabam com o fator previdenciário e corrigem o método do reajuste das aposentadorias. Esta, Senador Paulo Paim, seria a alegria que eu teria: estar aqui, hoje, dizendo que o projeto foi aprovado e sancionado pelo Presidente da República, porque aprovado no Senado Federal o foi por unanimidade dos votos – unanimidade dos votos, Deputado Arnaldo Faria! – e depois encaminhado à Câmara Federal.

Peço a V. Ex^a que – como temos feito aqui, quase permanentemente, pedindo ao Presidente Sarney – faça gestão junto ao Presidente Michel Temer, Presidente da Câmara Federal, para que ele possa pautar imediatamente os projetos e para que lá possamos aprová-los, porque é uma questão de justiça encaminhá-los à sanção presidencial.

O Senado Federal, como disse, aprovou, no ano passado, após uma longa batalha, esses dois projetos de lei, que visam a resgatar o direito fundamental à aposentadoria digna, compatível com o salário que o trabalhador ganhava quando estava na ativa. Esses projetos, como disse, estão aguardando até hoje apreciação pela Câmara.

Quero concluir, Presidente Paulo Paim, dizendo que considero muito justa a homenagem que estamos prestando, nesta oportunidade, a essa expressiva parcela da população, àqueles que chamamos idosos. Mas considero que ações valem mais que palavras. Temos que cumprir com nossa obrigação como parlamentares. Afinal, foram os idosos que lutaram para propiciar um mundo melhor para aqueles que viriam depois.

Por isso, Senador Paulo Paim, a sua luta é minha luta, é nossa luta. E ela vai continuar em defesa da melhoria dos valores das pensões e das aposentadorias. Enquanto não os tivermos encaminhado à sanção presidencial, não descansaremos na vigília que fazemos aqui no Senado Federal, capitaneados pelo Senador Paulo Paim.

E quero aqui registrar a presença, neste plenário, do ex-Senador Duciomar Costa, do meu Estado, hoje Prefeito da capital, Belém, que é um parceiro, um defensor também dessa causa.

Ao finalizar, cumprimentando todos os brasileiros, pensionistas, aposentados, idosos, quero dizer que estou engajado na campanha de vocês pelo fim do fator previdenciário já!

Obrigado, Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Muito bem!

Quero de imediato passar a palavra ao Presidente da Cobap, o companheiro Warley Martins Gonçalves.

Permita, neste momento, Warley, que façamos uma homenagem a todos os aposentados idosos antes da

sua fala, pedindo que a pessoa com mais idade que está no plenário, que é uma militante da causa. Eu poderia citar outras aqui, a Sr^a Izabel da Silva Reis, que também veio a mim, aqui na mesa, a Sr^a Elizabeth de Melo Costa, mas terei que citar uma e fico com a mais idosa, 92 anos, Dona Dalva. Uma grande salva de palmas.

(Palmas.)

Noventa e dois anos e está sempre na linha de frente. E convido a senhora para sentar à mesa conosco neste momento, porque nós passamos a palavra para o Warley.

Mas, sintam-se também homenageadas as Sr^{as} Izabel da Silva Reis, que tem 82 anos, e também a Sr^a Elizabete de Melo Costa. E, no nome das duas, eu homenageio todas que estão aqui presentes e aquelas que estão também nos Estados. *(Palmas.)*

Warley com a palavra.

O SR. WARLEY MARTINS GONÇALLES – Em nome do nosso querido Senador Paulo Paim, eu cumprimento a Mesa e também o nosso Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá.

Nesses 24 anos do nosso aniversário da Cobap, nós temos muito pouco a comemorar. Nós queríamos comemorar hoje uma grande luta que estamos fazendo, se fosse aprovado o PL nº 001, de 2007 *(Palmas.)*, que ainda, até hoje, está lá na plenária e a gente não consegue colocar em votação.

Eu até estava comentando com o Arnaldo Faria de Sá – o nosso querido Deputado, que está sempre lutando com a gente no movimento: os Deputados, que são os Líderes, que não querem colocar o nosso projeto em votação, eles pensam que os aposentados estão cansados; mas eles estão muito enganados, porque nós estamos muito vivos e vamos lutar para conseguir a votação na Câmara. A Câmara tem que reconhecer que nós, aposentados, ainda temos votos; nós votamos e estamos de olho neles. Nós estamos observando aquele Deputado que está contra os aposentados.

Nós estamos de olho em todos os Deputados que não querem votar os nossos projetos. Nós saímos agora e estamos junto com as federações e as associações, fazendo um trabalho de colher as assinaturas dos Líderes na Câmara, para que seja colocado imediatamente, assim que abrir a próxima janela na Câmara dos Deputados, que está bloqueada.

Nós temos pouco tempo, pessoal. Se for destrancada a pauta e, imediatamente, não se colocar o PL nº 001, o Governo está vindo com o pré-sal para colocar quatro projetos que vão trancar novamente a pauta, e nós não vamos conseguir votar nenhum PL nosso.

A única coisa também que hoje eu queria pedir e até implorar às centrais sindicais que estão contra a gente: larguem. A Cobap sabe negociar. Elas não precisam

negociar para os aposentados e pensionistas. *(Palmas.)* Nós queremos negociar! Negociem o fator previdenciário; não há problema. Mas os aposentados sabem negociar e nós vamos defender os nossos PLs, do Senador Paulo Paim. Então, eu peço para as centrais se retirarem deste projeto. Deixem que a Cobap, as federações e as associações negociem. Nós vamos conseguir o que o Senador colocou lá; e nós vamos lutar.

Era isso o que eu queria falar, Senador. *(Palmas.)* Queria abrir um convite para todos vocês: vão imediatamente para o congresso porque estão lá mais setecentos aposentados nos esperando para a gente fazer um grande congresso e tirar uma pauta, Senador.

E vou falar para o Senador Mão Santa: se não aprovar, Senador, o senhor pode contar que a Cobap vai fazer greve de fome, sim, até eles aprovarem o movimento dos aposentados e pensionistas.

Muito obrigado, pessoal. Vamos lá! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Ao encerrar esta sessão, queria dizer a todos os senhores e senhoras que nós também vamos nos deslocar para Luziânia a fim de participar do congresso.

Que ninguém tenha dúvida de que esta sessão de homenagem foi, na verdade, uma sessão de protesto, exigindo que a Câmara vote os projetos que o Senado aprovou por unanimidade.

Cumprimento a todos os senhores e senhoras, que poderiam tranquilamente ter ido para Luziânia, mas vieram a este Senado porque sabiam da importância deste momento. Espero que todos os Deputados que acompanharam este debate percebam a importância da votação do fim do fator, do reajuste integral para os aposentados e também da recomposição das perdas, direito dos senhores. É direito, não é favor.

Termino dizendo que se alguém é herói nessa trajetória não é um Senador ou um Deputado; os heróis são vocês, aposentados e pensionistas que se deslocaram de seus Estados; fizeram vigília quando o Senado fez; fizeram vigília em cada Estado; muitos vieram para cá e vão fazer esse congresso extraordinário aqui também como forma de pressão. E eu não tenho nenhuma dúvida: se tivermos que fazer outras vigílias, nós faremos. Esses projetos todos precisam ser votados este ano, com acordo ou sem acordo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O Sr. Senador Roberto Cavalcanti enviou discurso à Mesa, que será publicado na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro Subsidiário do Regimento Comum.

S. Ex^a será atendido.

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores,

1. O Brasil, durante muito tempo, foi chamado de *país dos jovens*, descurando, em função desse mito, do cuidado de seus anciãos.
2. Foi preciso que a Previdência começasse a pesar no bolso do Estado e as exigências de cobertura de saúde começassem a causar problema para a faixa mais idosa da população para que nos lembrássemos de que para termos tantos jovens é necessário que seus pais e avós existam.
3. Ou seja, o País dos jovens tem seus idosos, seus aposentados e seus pensionistas! E sem eles não haveria presente nem futuro para esses jovens!
4. Por isso, a justeza da data festiva de 1º de outubro, homenageando o idoso, estabelecida no Brasil, a partir de 1999.
5. Originalmente comemorada em 27 de setembro, a partir de decreto do Presidente Lula, de 2006, foi transferida para 1º de outubro, coincidindo com os demais países.
6. O surgimento da data deriva da realização de uma Assembléia Mundial sobre envelhecimento, em Viena, na Áustria, em 1982.
7. Na classificação da Organização Mundial de Saúde, as pessoas idosas são aquelas com mais de sessenta e cinco anos, o que os caracteriza como grupo da terceira idade.

8. Em 2003, foi criado o Estatuto do Idoso no Brasil, que garante que seus direitos sejam respeitados.
9. O regulamento traz várias disposições, tais como não ficar em filas; não pagar passagem de ônibus coletivo; descontos em atividades de cultura, esporte e lazer; adquirir medicamentos gratuitos nos postos de saúde; vagas de estacionamento.
10. Essas são manifestações da sociedade brasileira, sinalizando que o respeito ao idoso faz parte da construção de uma Nação justa e equilibrada.
11. Por isso, Senhor Presidente, desejo saudar e ressaltar a importância do dia 13 de outubro, data de fundação da Cobap, a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas.
12. Mesmo que nem todos os aposentados e pensionistas sejam idosos, eles o são em sua maioria, e sua confederação representa uma das mais importantes agremiações sociais que militam no País.

13. Aliás, na grande maioria dos municípios brasileiros os idosos têm uma participação extraordinária na economia.
14. Nos grandes centros urbanos, representam expressiva parcela do mercado de consumo, agregando demandas novas e especializadas, além de se responsabilizarem pelo surgimento de novas profissões e/ou ocupações, tais como: cuidadores, acompanhantes, personal trainers para terceira idade.
15. Isso sem falar nos setores de turismo e habitação, onde os roteiros para a terceira idade continuam em franca expansão, a exemplo dos condomínios e centros de convivência com infraestrutura diferenciada para o atendimento das necessidades específicas dessa faixa etária.
16. Já nos pequenos municípios, notadamente do Nordeste brasileiro, a falta de oportunidades de trabalho para os mais jovens transfere para os aposentados a responsabilidade de prover as famílias com seus magros proventos!

17. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores, a combativa história de 24 anos da Cobap em favor dos seus representados tem sido um marco na valorização desse segmento de nossa sociedade, resgatando a estima de nossos idosos e revalorizando aqueles que prepararam o Brasil que os jovens de hoje podem desfrutar.
18. Senhoras e Senhores Senadores, as lutas do povo brasileiro por seus direitos à proteção social e ao amparo na velhice é antiga, mesmo que o reconhecimento date de pouco mais de 20 anos, com a inscrição na Constituição Federal de 1988 dos princípios que hoje norteiam a proteção ao idoso, ao aposentado e ao pensionista.
19. Dentro desta Casa, eles contam com um ferrenho e denodado defensor, o eminente Senador Paulo Paim, que não descansa um dia sequer na sua defesa. Ele também merece ser homenageado pelo trabalho que desenvolve, sem distinção de classes ou poder de influência.
20. Senhor Presidente, o reconhecimento da contribuição social dos idosos e da necessidade que têm de receber

justa proteção é obrigação da Nação jovem brasileira. Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, o número de idosos, que hoje alcança perto de 10% da população, tenderá a aumentar significativamente nas próximas décadas. A consequência será o aumento da demanda por serviços de saúde, apoio doméstico, casas de abrigo e outros, típicos das necessidades de idosos. O Brasil precisa se preparar para dar atendimento a essas demandas e não deixar desprotegidos esses brasileiros e brasileiras.

21. Valorização de aposentadorias, cobertura de planos de saúde a preços acessíveis aos aposentados e pensionistas, hospitais e casas de abrigo adaptadas ao atendimento de pessoas de idade, infra-estrutura urbana e serviços de lazer adaptados ao time da terceira idade são todas imposições para um Brasil moderno e socialmente justo.
22. Admirar personalidades centenárias, como Oscar Niemeyer, é sempre motivo de orgulho para nosso País. Todavia cidadãos centenários autônomos como Niemeyer são a exceção que deve ser louvada, mas não

pode ser modelo. A maioria das pessoas idosas necessitam de cuidados e atenções que fazem parte da obrigação do Estado prover. É para elas que as políticas públicas devem ser orientadas, com base no Estatuto do Idoso.

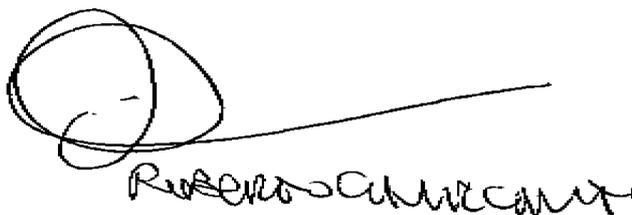
23. A Cobap é exemplo de como a sociedade civil mobilizada pode ser útil para si mesma. Ativa, há quase um quarto de século, a Cobap tem logrado êxito na defesa dos direitos de aposentados e pensionistas e dado visibilidade a suas demandas e necessidades.

24. Senhoras e Senhores Senadores, o Brasil tem, entre as muitas que acumulou, uma dívida para com seus idosos, aposentados e pensionistas. Não podemos continuar pactuando, indefinidamente, com idosos nos sinais de trânsito vendendo pequenas utilidades ou futilidades porque sua aposentadoria não lhes dá condição de manter uma vida com um mínimo de dignidade.

25. Em todo o processo de resgate da dívida social interna que o Brasil acumulou durante séculos, uma das mais prementes é a de que os nossos seniores são credores.

26. Por isso, Senhor Presidente, a comemoração do Dia do Idoso e dos 24 anos de fundação da Cobap deve servir de festejo mas também de momento de reflexão e tomada de novas atitudes para consolidação de uma vida digna para aqueles que com seu suor construíram o Brasil de que podemos desfrutar hoje.
27. Essa é a gratidão que podemos demonstrar para com os que nos antecederam na luta pela construção do País de nossos filhos e netos.
28. Encerro a homenagem do PRB aos idosos e à COBAP com meu abraço fraterno a todos os idosos, aposentados e pensionistas do Brasil, e em especial, à brava gente paraibana, que, com sabedoria e sensibilidade, tem transmitido, de geração a geração, conhecimentos dos antepassados, extremamente úteis à formação dos jovens de hoje e de amanhã.

Muito obrigado, Senhor Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT –
RS) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 55 minutos.)

Um abraço a todos vocês. (Palmas.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL
(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (-PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Severiano Alves (PDT-BA)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²
 Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
 Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

TITULARES	SUPLENTES
SENADORES	
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIRO SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO (DEM/SC) ⁶
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR) ¹
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS (PDT/PR) ⁴
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY (PSOL/PA) ⁸
DEPUTADOS	
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO (PMDB/PR) ⁷
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO (PPS/RJ) ⁵
GERALDO THADEU (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP) ²
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TOFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 28.05.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br www.camara.gov.br/mercosul

¹ O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão do SF em 10-09-09.

² Indicado conforme Of. n° 160/08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto. Sessão do SF de 05-06-08.

³ Indicado conforme Of. n° 856/07, de 28-11-07, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio. Sessão do SF de 19-12-07.

⁴ Indicação do Senador Osmar Dias (Of. n° 28/08, do Líder do PDT), em virtude da renúncia do Senador Jefferson Praia (Of. s/n°, de 09-07-08). Sessão do SF de 09-07-08.

⁵ Indicação do Deputado Leandro Sampaio (Of. n° 157/08, da Liderança do PPS), tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro (Of. n° 53/08, de 18-06-08.). Sessão do SF de 19-06-08.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25-10-08. Sessão do SF de 28-10-08.

⁷ Indicado conforme Of. n° 949/08, pela Liderança do PMDB. Sessão do SF de 12-11-08.

⁸ Indicado conforme Of. n° 269/08, pela Liderança do PC do B. Sessão do SF de 17-12-08.

⁹ Indicado conforme Of. n° 266/07, pela Liderança do PPS, de 17-07-07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar (Of. n° 29/09, de 14-1-09). O Deputado Valdir Colatto renunciou à suplência para assumir a titularidade, conforme o Of. n° 034/09-GAB610-CD, de 11-02-09, e o Of/GAB/1/N° 12, de 28-01-09.

¹¹ Indicado conforme Of. n° 177/09, pela Liderança do PMDB. Lido na Sessão do SF de 12-03-09.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27-5-9, conforme Of. n° 48/09. Sessão do SF de 28-05-09.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Severiano Alves

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> SEVERIANO ALVES PDT-BA	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

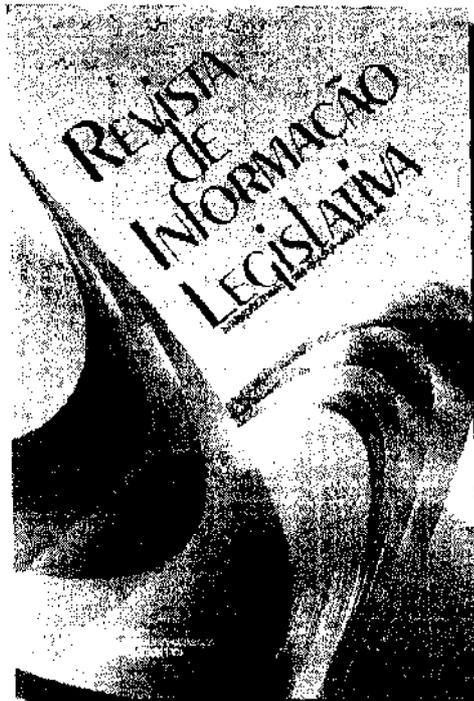
Revista de Informação Legislativa

Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.

Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conheça algumas de nossas publicações

Revista de Informação Legislativa – Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.

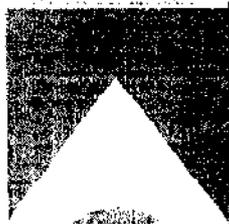


Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00

CONSTITUIÇÃO
1988



Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988

Publicação com atualização permanente. Contém o texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações introduzidas pelas Emendas Constitucionais de Revisão, de nºs 1 a 6, e demais emendas constitucionais.

Preço por exemplar: R\$ 5,00

Consulte nosso catálogo na Internet: www.senado.gov.br/web/seeecat/catalogo.cfm

Para adquirir uma ou mais publicações:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP:

UF:

Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)

PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$31,00
Porte de Correio	R\$96,00
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$127,60 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$62,00
Porte de Correio	R\$193,20
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$255,20 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

ug – 00001
gestão – 020055

Os pedidos deverão ser acompanhados de Notas de Empenho. Ordem de Pagamento pelo Banco de Brasil, Agência 4201-3, conta nº 170500-8, ou recibo de depósito via FAX (0xx61) 244-5450, a favor do FUNSEEP, indicando a assinatura pretendida, conforme tabela de códigos identificadores abaixo discriminado:

Subsecretaria de Edições Técnicas	02005500001001-0
Assinaturas DCN	02005500001002-9
Venda de Editais	02005500001003-7
Orçamento/Cobrança	02005500001004-5
Aparas de Papel	02005500001005-3
Leilão	02005500001006-1
Aluguéis	02005500001007-x
Cópias Reprográficas	02005500001008-8

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº – BRASÍLIA-DF – CEP-70165-900
CGC 00.530.279/0005-49

Obs.: Não será recebido cheque via carta para efetivar assinaturas dos DCN

Maiores informações pelos telefones (0xx61) 311-3803 – Serviço de Administração Econômica-Financeira/Controle de assinaturas, Mourão ou Solange.



Edição de hoje: 44 páginas

OS: 2009/17350